

Rede Salesiana Brasil de Ação Social



“O carisma do Fundador é princípio de unidade da Congregação” (Const. Sal. Art. 100)

CADERNO DE IDENTIDADE CARISMÁTICA



Série *Documentos de Referência da
Ação Social Salesiana em Rede no Brasil*

Salesianos de Dom Bosco e Filhas de Maria Auxiliadora

3



*Estimados amigos e amigas:
Salesianos, Salesianas, leigas e leigos,
que integram e vêm ajudando a construir “artesanalmente” a RSB-Social,*

Ao definirmos e apresentarmos nosso modelo de referência para a Identidade da Ação Social Salesiana em Rede no Brasil (2015), afirmamos nosso propósito de consolidarmos, em dez anos, este projeto que deve nos levar a “um novo paradigma para a evangelização, educação social e gestão social, aplicadas à Pastoral Juvenil Salesiana realizada por meio de nossas Obras e Presenças Sociais. (Caderno 1 – Identidade Organizacional, p.22)

Transcorridos os primeiros três anos de caminhada, vamos avançando nas diferentes etapas e na construção das ferramentas que devem nos auxiliar na articulação e integração da Rede Salesiana Brasil na dimensão da Ação Social. E o que é mais importante: temos atuado de forma coletiva em todo esse processo.

Com alegria, nesse momento, nós, da DIREX do Escritório de Brasília, fazemos chegar o Caderno 3, que trata da Identidade Carismática, até suas mãos e de todos os educadores que atuam em cada Obra ou Presença Social Salesiana. Com toda certeza essa dimensão da identidade da ação social revela o elemento mais forte e expressivo que nos constitui como uma verdadeira Rede, comprometida com “um vasto movimento em favor da vida”, seguindo os passos de Dom Bosco e de Madre Mazzarello.

A participação de quase quatrocentos gestores, técnicos e educadores na construção desse terceiro caderno faz com que ele chegue a todos que compõem nossas equipes, como uma expressão do que acreditamos e professamos em nossa ação educativo-pastoral e queremos realizar como missão salesiana em prol da promoção de crianças, de adolescentes e de jovens do nosso vasto Brasil.

“Para a fidelidade carismática ao nosso Pai, é igualmente necessário fazer nosso o conteúdo e o método da sua oferta educativa e pastoral. No contexto da sociedade de hoje, somos chamados a ser santos educadores como ele, entregando a nossa vida como ele, trabalhando com e pelos jovens”.

(Pe. Pascual Cháves – Estreia 2013)

Brasília, 24 de maio de 2018.

Identidade Carismática – Volume 3 – 1ª Impressão – Brasília:
Rede Salesiana Brasil, 2018.

68 p.: il.

ISBN 978-85-93965-25-8

1. Série: Documentos de referência da ação social salesiana
em rede no Brasil

FICHA TÉCNICA

Rede Salesiana Brasil. **Caderno da Identidade Carismática da Rede Salesiana Brasil de Ação Social.** Série Documentos de Referência da Ação Social Salesiana em Rede no Brasil. Brasília, 2018.

Elaboração: Diretoria Executiva da Rede Salesiana Brasil de Ação Social. Padre Agnaldo Soares Lima (Diretor Executivo, SDB). Irmã Silvia Aparecida da Silva (Diretora Executiva, FMA), Pe. Marcos Sandrini (Sistema Preventivo e Direitos Humanos), Profa. Dra. Sueli Maria Pessagno Caro (UNISAL-Educação Social), Pe. Agnaldo Soares Lima (Preventividade). **Coordenação Técnica:** José Jair Ribeiro. **Capa e verso:** Herbert Barbosa. **Revisão:** Zeneida Cereja da Silva. **Diagramação:** Herbert Barbosa.

Maio de 2018.

Rede Salesiana Brasil

SHCS CR Q. 506 Bloco B Lj 65/66 Asa Sul
CEP 70350-525 Brasília (DF)

ELENCO

REDE SALESIANA BRASIL

Conselho Diretor

Ir. Ana Teresa Pinto
Diretora-Presidente

Pe. Gildásio Mendes
Diretor Vice-Presidente

Ir. Maria Américo Rolim
Diretora-Secretária

Pe. Asídio Deretti
Diretor-Tesoureiro

Diretoria Executiva

Pe. José Marinoni
Diretor Executivo da RSB

Pe. Agnaldo Soares Lima
Diretor Executivo da RSB-Social

Ir. Sílvia Aparecida da Silva
Diretora Executiva da RSB-Social

INSPETORES SDB E INSPETORAS FMA DO BRASIL

Pe. Asídio Deretti
Inspetor ISPX (Porto Alegre)

Ir. Ivone Maria Ranghetti
Inspetora FMA INSA (Porto Alegre)

Pe. Justo Ernesto Piccinini
Inspetor SDB INSA (São Paulo)

Ir. Helena Gesser
Inspetora FMA ISCS (São Paulo)

Ir. Maria Américo Rolim
Inspetora FMA IMM (Belo Horizonte)

Ir. Ana Teresa Pinto
Inspetora FMA INSP (Rio de Janeiro)

Ir. Amélia Assis Castro
Inspetora FMA IMA (Recife)

Pe. Nivaldo Luiz Pessinatti
Inspetor SDB ISNEB (Recife)

Ir. Maria Carmelita Conceição
Inspetora FMA ILV (Manaus)

Pe. Jefferson Luís da Silva Santos
Inspetor SDB ISDS (Manaus)
Referente da Ação Social

Pe. Orestes Carlinhos Fistarol
Inspetor SDB ISJB (Belo Horizonte)

Ir. Madalena Luiza Scaramussa
Inspetora FMA IST (Manaus)

Ir. Maria Lúcia Barreto
Inspetora FMA IIA (Campo Grande)

Pe. Gildásio Mendes
Inspetor SDB MSMT (Campo Grande)

Ir. Antonia Brioschi
Inspetora FMA INSPAZ (Cuiabá)
Referente da Ação Social



A Rede Salesiana Brasil (RSB) é o resultado de uma iniciativa pioneira que articula todas as Inspetorias dos Salesianos de Dom Bosco e das Filhas de Maria Auxiliadora presentes no Brasil, em torno de um mesmo projeto educativo-pastoral para o país, promovido de maneira articulada e colaborativa, a partir de segmentos estruturantes (rede de ação social, rede de escolas, rede de comunicação, dentre outros).

A IDENTIDADE CARISMÁTICA SALESIANA

A partir do Modelo de Referência para a **Identidade da Ação Social Salesiana em Rede no Brasil**, a **Identidade Carismática** é o principal elemento que nos une e nos integra de forma permanente para uma ação Educativo-Pastoral que traga, no seu cerne, o “DNA” Salesiano.

Ao traduzi-la, particularmente, em três especiais dimensões, a RSB-Social entende afirmar o seu compromisso com Dom Bosco e seu método educativo; com a Educação, enquanto caminho para a promoção e a inclusão de crianças, de adolescentes e de jovens em condições de risco e de vulnerabilidade social; atuando tal compromisso, de forma profissional e planejada.



IMPORTANTE TER PRESENTE...

“O carisma do Fundador é princípio de unidade da Congregação e, por sua fecundidade, está na origem das maneiras diversas de viver a única vocação salesiana...”

(Constituição da Sociedade de S. Francisco de Sales – Art. 100)

“Desempenhamos a nossa missão na unidade do carisma e na pluralidade das situações socioculturais com aquela adaptabilidade, audácia e criatividade que impelia Dom Bosco a ir ao encontro dos jovens.”

(Constituição do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora – Art.76)

LEMBRE-SE...

*“A missão e o projeto de vida de Dom Bosco exprimem-se num estilo de vida e ação: o espírito salesiano. **A encarnação mais característica e expressiva do “espírito salesiano” é o Sistema Preventivo**”.*

(A Pastoral Juvenil Salesiana – Quadro Referencial – p. 79)

“A passagem de época que estamos vivendo requer discernimento sobre o tipo de presença entre os jovens mais pobres. Por isso a referência é sempre a memória carismática, fonte da qual devemos haurir clareza e convergência de intentos, paixão educativa e decisões operacionais. Ela se caracteriza pelo dom de predileção pela juventude pobre e abandonada, dom conotado por um impulso missionário aberto a todas as culturas”.

(Linhas Orientadoras da Missão Educativa das FMA - LOME – p. 18)

“A educação ativa todas as potencialidades do jovem, das capacidades intelectuais às emotivas, até a vontade livre. Assumindo a responsabilidade pelo jovem, a proposta educativo-pastoral salesiana acompanha e educa em sentido amplo as suas razões para valorizar o potencial de crescimento que cada um deles traz em si”.

(A Pastoral Juvenil Salesiana – Quadro Referencial p. 60)

APRESENTAÇÃO

O “DNA” salesiano, o nosso Carisma, é o maior e melhor dom que podemos oferecer às pessoas alcançadas pela Ação Educativo-pastoral Salesiana, especialmente os jovens.

Muitos são os que na sociedade se dedicam a trabalhar em prol de crianças, de adolescentes e de jovens expostos à exclusão e à marginalização social. Atuarmos nessa missão como Salesianos e Salesianas nos impõe, porém, o ardor e o tom particular que animaram Dom Bosco e Madre Mazzarello e que emanam do nosso modelo que é Cristo, o Bom Pastor.

A opção que vem conduzindo Salesianos e Salesianas para uma Ação em Rede na execução do Projeto Educativo-pastoral Salesiano, em nossas Obras e Presenças Sociais, pressupõe a fidelidade ao Carisma Salesiano como primeiro elemento capaz de nos articular e integrar e, de modo todo especial, nos levar a uma ressignificação do nosso trabalho para uma resposta sempre mais efetiva e atual.

Nosso “*modus operandi*” tem sua melhor referência na forma como Dom Bosco e Madre Mazzarello se motivaram e se deixaram conduzir, em sua entrega generosa e profícua para a promoção humana e o bem espiritual dos jovens e das jovens que acolheram a partir de Valdocco e de Mornese. Conscientes de terem recebido um chamado especial da parte de Deus, não pouparam esforços e nem energias físicas e espirituais para buscarmos, com audácia e criatividade, os meios necessários para trabalharmos pela educação e pela salvação de todos aqueles e aquelas que o Senhor lhes confiou.

Conscientes das exigências e dos desafios que os tempos lhes impunham e da importância da missão de transformar a vida daqueles que, já então, iam ficando à margem de uma sociedade em franco desenvolvimento industrial, buscaram



meios materiais para levantarem as estruturas físicas necessárias, mas, sobretudo, inventividade pedagógica para ofertarem formação capaz de gerar inserção social e valores éticos e morais para uma vida honesta e pautada pela fé. Indo muito além do próprio tempo, projetaram para nós, que hoje seguimos a esteira de nossos fundadores, um exemplo e um modelo de trabalho educativo que traz no seu bojo a confiança incondicional no jovem e uma aposta no seu potencial como construtor do presente e do futuro.

Vivemos novos tempos e nos deparamos com um modelo social que emerge dos avanços tecnológicos, das mudanças culturais, de diferentes apelos hodiernos que se confrontam com valores morais e de fé outrora estabelecidos. Tudo isso envolvendo de forma rápida e, muitas vezes, sem o tempo necessário para o estabelecimento de alicerces sólidos, a vida das novas gerações.

Chamados a sermos Salesianos e Salesianas, como leigos e como consagrados, para atuarmos na formação e na educação de crianças, de adolescentes e de jovens que devem crescer e se desenvolver de forma saudável em meio a esse especial momento da história e, mais ainda, muitos desses sofrendo com processos de profunda exclusão, de crescente pobreza, de falta de oportunidades e de deficiências educativas, precisamos compreender a grandeza e também o quanto é desafiante a missão que nos é confiada. Desta responsabilidade nasce para nós a consciência de que não podemos atuar de forma isolada. Daí a necessidade de desenvolvermos uma Ação em Rede e a exigência de encontrarmos caminhos que favoreçam nossa aproximação e nossa capacidade de, juntos, construirmos respostas inspiradas na herança que recebemos de Dom Bosco e de Madre Mazzarello e, ao mesmo tempo, que nos torne capazes de ofertar respostas para os jovens de hoje, projetando-os para o futuro que lhes aguarda.

É na construção dessa Ação em Rede e da resignificação da missão que temos, como Ação Social Salesiana, engendrado nossos melhores esforços. Sabe-



mos que cada passo que damos precisa ser apoiado na herança carismática que recebemos, na consciência de que somos pastores e educadores de jovens e de que temos de ser capazes de, preventivamente, alargarmos nossos horizontes. Em outras palavras, trabalharmos no hoje, com olhares voltados para o futuro, usando dos melhores elementos do Sistema Preventivo – método pedagógico que ganhou grande expressão e essencialidade na ação educativa de Dom Bosco – buscando assegurar os direitos fundamentais para o desenvolvimento integral das novas gerações de brasileiros e brasileiras.

Este terceiro caderno da série de Documentos de Referência da Ação Social Salesiana em Rede no Brasil quer nos apoiar como um guia rápido e nos direcionar para a busca dos referenciais que constituem o tesouro da educação salesiana. O intuito é que tenhamos nele uma referência prática para nos mobilizar, enquanto integrantes da dimensão da Ação Social da Rede Salesiana Brasil, para um renovado e eficaz empenho na animação do Projeto Educativo-pastoral Salesiano em todo o país.

Que a Virgem de Dom Bosco, nossa Mãe Auxiliadora, cujo mês estamos celebrando, continue a realizar, por nosso meio, tudo o que fez por meio de João Bosco e de Maria Domingas Mazzarello.

Brasília, 24 de maio de 2018.

Ir. Silvia Aparecida Silva
Diretora Executiva, FMA
Rede Salesiana Brasil de Ação Social

Pe. Agnaldo Soares Lima
Diretor Executivo, SDB
Rede Salesiana Brasil de Ação Social

SUMÁRIO

SISTEMA PREVENTIVO E DIREITOS HUMANOS 13

INTRODUÇÃO _____	14
CONHECENDO MAIS O SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO _____	17
CONHECENDO MAIS SOBRE DIREITOS HUMANOS _____	27
SISTEMA PREVENTIVO E DIREITOS HUMANOS NO CONTEXTO DA AÇÃO SALESIANA _____	30
DESAFIOS PRIORITÁRIOS PARA A AÇÃO SOCIAL SALESIANA NA ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS _____	32
NOVE PASSOS DE REFERÊNCIA PARA A PROMOÇÃO E EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA ÓTICA SALESIANA _____	34

EDUCAÇÃO SOCIAL 37

A EDUCAÇÃO SOCIAL _____	40
A PEDAGOGIA SOCIAL _____	41
A EDUCAÇÃO SALESIANA _____	42
O EDUCADOR SOCIAL _____	44
COMPETÊNCIAS DO EDUCADOR SOCIAL _____	46
ATITUDES DO EDUCADOR SALESIANO _____	49

ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO SOCIAL E DA EDUCAÇÃO SALESIANA _____	50
APROXIMAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO SALESIANA _____	52

PREVENTIVIDADE _____ 53

INTRODUÇÃO _____	54
------------------	----

SISTEMA PREVENTIVO E PREVENTIVIDADE: NÃO ESTAMOS FALANDO DO MESMO? _____	55
--	----

PREVENTIVIDADE E SUSTENTABILIDADE _____	56
---	----

1. Um modo de ser _____	57
-------------------------	----

2. um modo de agir _____	61
--------------------------	----

3. Um modo de planejar _____	62
------------------------------	----

4. Deixar-se ressignificar _____	64
----------------------------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____	67
----------------------------------	----



SISTEMA PREVENTIVO E DIREITOS HUMANOS

Introdução

Como homens e mulheres de fé, seguimos Jesus Cristo e seu Evangelho. Ele é marco fundamental para a vida de pessoas de boa vontade no mundo, sobretudo para os cristãos. Ele defendeu e promoveu a dignidade de todas as pessoas pelo simples fato de ser pessoa, acima de tudo porque sendo Deus tornou-se homem e, por sua encarnação, dignificou a pessoa humana (Fl 2, 1-10). Em Cristo o divino se tornou humano e o humano se tornou divino. A atuação de Jesus começou nas periferias do mundo, no encontro com os marginalizados de seu tempo, e chegou ao centro do poder, enfrentando-o e, por isso, foi crucificado. A resposta de Deus Pai foi a ressurreição de Jesus. A última palavra não é a do vencedor, mas a do vencido, para que não haja mais nem vencidos e nem vencedores.

A Família Salesiana coloca a criança, o adolescente e o jovem no centro. No Novo Testamento, há as expressões “vem para o centro”, “colocou-o no centro”, que significam tirar da insignificância, do sofrimento, do esquecimento, da periferia, da exclusão e salvar sua dignidade. Assim Jesus fez com os leprosos, com os dementes, com as mulheres, os estrangeiros, as crianças.

*Sentando-se, chamou os Doze e disse-lhes: Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos. E tomando um menino, **colocou-o no meio deles**; abraçou-o e disse-lhes: Todo o que recebe um destes meninos em meu nome, a mim é que recebe; e todo o que recebe a mim, não me recebe, mas aquele que me enviou. (Mc 9, 35-37)*

Seus milagres não foram feitos porque as pessoas mereciam. O merecimento não é critério para o amor de Jesus. Toda vez que Jesus se debruça sobre uma pessoa não o faz porque ela merece, mas porque precisa, por misericórdia. Este é o critério. Este também é o nosso critério. Dom Bosco e a Família Salesiana acolhem a criança, o adolescente e o jovem não porque são mercedores deste acolhimento, mas porque necessitam de bondade, de misericórdia, de afeto, de ternura, de assistência, de profissionalização, de projetos de vida, de salvaguarda de seus direitos, de educação e evangelização.

Dom Bosco foi um grande defensor dos direitos humanos das crianças, dos adolescentes e dos jovens no século XIX.



A Família Salesiana refletiu sobre os Direitos Humanos na ótica salesiana a partir da “Estreia 2008” do Reitor-Mor em que se fala em assumir a cultura dos direitos humanos: o clamor de multidões de adolescentes e jovens pelos seus direitos que brotam da dignidade de sua pessoa.

O Sistema Preventivo e os Direitos Humanos interagem enriquecendo-se reciprocamente:

- O **Sistema Preventivo** oferece uma abordagem educativa única e inovadora em relação ao movimento de promoção e proteção dos direitos humanos, uma educação preventiva e uma antropologia que se inspira na espiritualidade evangélica e vê como fundamento dos direitos humanos o dado ôntico da dignidade de cada pessoa sem distinção de qualquer espécie.
- Os **Direitos Humanos** oferecem ao Sistema Preventivo novas fronteiras e oportunidades de diálogo e colaboração em rede com a finalidade de individuar e remover as causas da injustiça, da iniquidade e da violência; de impacto social e cultural como resposta eficaz ao drama da humanidade moderna da fratura entre educação e sociedade, do distanciamento entre escola e cidadania (VILLANUEVA, 2013) e o diálogo e a inserção de nossa pedagogia nas diversas culturas do mundo. (VILLANUEVA, 2008, p. 51)

Falar em direitos humanos é falar em dignidade da pessoa humana. Por dignidade se entende a qualidade intrínseca reconhecida em cada ser humano que o faz merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade. (SARLET, 2005, p. 37)



Há quem afirme que, hoje, se fala quase só de direitos do que de deveres. Realmente é uma perspectiva nova. Reconhecemos que a todo direito corresponde um dever. Neste sentido, continua válida a regra de ouro que diz que não se deve fazer aos outros o que não se quer que se faça a si mesmo. Declarar direitos e defendê-los é mais importante que declarar deveres e defendê-los. Se todos tiverem consciência de que têm direito por ser pessoa humana, todos reconhecerão que o mesmo direito que um tem o outro também o têm. Nossa sociedade ocidental foi constituída com a ideia de que os direitos eram para alguns e os deveres eram para a maioria.

Para os cristãos a dignidade da pessoa humana tem um de seus fundamentos bíblicos na afirmação de São Paulo: "Vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo, e esse templo são vocês". (1Cor 3,16-17)

Os direitos humanos são violados não só por terrorismo, repressão, assassinatos, mas também pela existência de condições de extrema pobreza e de estruturas econômicas injustas que originam grandes desigualdades. (Santo Domingo, 1992, n. 167)

Conhecendo mais o Sistema Preventivo de Dom Bosco



No arco da vida de Dom Bosco, de sua reflexão e de sua convivência com os jovens, é possível individuar alguns traços bem orgânicos de seu pensamento e de sua postura pedagógica:

A Obra Salesiana tem uma marca profunda que lhe caracteriza e que lhe dá originalidade. Apresentaremos nove passos que servirão de referência para a promoção e efetivação dos direitos humanos na ótica salesiana.

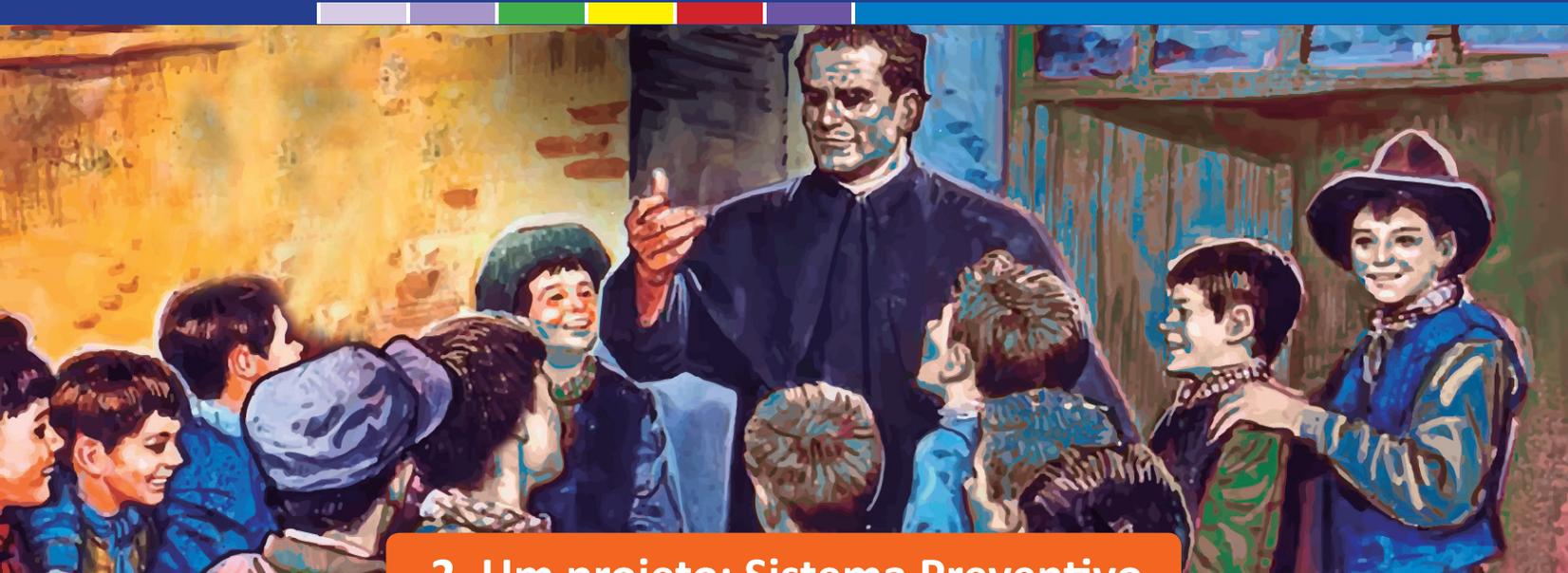
1. Uma paixão: os jovens pobres

Dom Bosco teve oportunidade de conhecer por dentro a realidade de adolescentes e jovens prisioneiros e acompanhou por um determinado tempo os que eram condenados à morte.

A maioria dos jovens não tem nenhuma proteção trabalhista: são diaristas que vendem sua força de trabalho apenas pela subsistência. Eles não são um problema policial, mas um desafio social. Para o Marquês de Cavour, Prefeito de Turim, em 1850, eram vagabundos, perigosos, e para Dom Bosco eram pobres filhos do povo, jovens pobres em busca de oportunidade. Apurar o olhar e colocar-se do ponto de vista do jovem foi sua estratégia.

Dom Bosco nunca perdeu a esperança nos jovens do seu tempo. Poderia assumir uma atitude assistencialista. No entanto, foi além. Adaptou-se ao seu tempo. Trouxe os adolescentes e jovens para o centro da atenção e das intervenções do poder do Estado e da Igreja. Inseriu-se fortemente no esforço ingente de possibilitar-lhes acesso à educação escolar e profissional.

Para adolescentes e jovens órfãos, migrantes, sem família ou longe da família, explorados em trabalhos precários, sem escola e sem perspectiva de profissionalização, sem participação em comunidades eclesiais, Dom Bosco sempre se preocupou em possibilitar-lhes a alegria de viver. Primeiro, trabalhando para que sua situação de vida se revertesse através do trabalho, depois, que tivessem um projeto de vida e, finalmente, fossem felizes no tempo e na eternidade.



2. Um projeto: Sistema Preventivo

Dom Bosco foi construindo aos poucos e com determinação uma forma própria de educação que ele chamou de Sistema Preventivo.

No Oratório de Dom Bosco os jovens encontravam religião, razão e *amorevolezza*. Ao contrário de outros Oratórios que se preocupavam quase que exclusivamente com a religião, ele trabalhou também a razão e a emoção. O que a maioria destes jovens necessitava era de atenção, de carinho, de acolhida. Isso encontrava na casa de Dom Bosco. Havia toda a pedagogia do ambiente feita à medida do jovem. Por isso, na educação salesiana, a medida não é a instituição, mas os jovens. A instituição está a serviço dos jovens e de acordo com sua medida. Não é por acaso que chamamos de Sistema Preventivo.

Eram três elementos entrelaçados: a religião tem que ser racional e amorosa; a razão tem que ser amorosa e religiosa; a amorabilidade tem que ser racional e religiosa.

Na obra salesiana entra a pessoa toda.

3. Uma convicção: o ótimo é inimigo do bom

Atribui-se a Dom Bosco a expressão “o ótimo é inimigo do bom” (MB, 3, 221). Esta expressão pode ter duas interpretações: a minimalista diria que se deve fazer uma educação medíocre contentando-se com o pouco possível e não propondo horizontes amplos e exigentes. A maximalista afirma que cada pessoa é a medida de si mesma. Toda educação tem que viver de utopias, de horizontes, de razões para viver e para sonhar.

O ótimo é inimigo do bom quer dizer que a medida alta é proposta para todos, mas é vivida de forma diferente por todos.

Assim, os jovens vêm ao Oratório de Dom Bosco com objetivos e medidas diferentes e há lugar para todos eles.

Dom Bosco gostava de fazer as coisas bem-feitas, mas nunca foi um perfeccionista. Ninguém mais que ele estava convencido de que as coisas não nascem perfeitas nem adultas: se tornam assim com o tempo.

Dom Bosco costumava dividir os jovens que frequentavam seu Oratório em Valdocco em três categorias: os bons, os dissipados e os rebeldes. A expressão “o ótimo é inimigo do bom” está ligada a esta visão e classificação. A medida da excelência e da qualidade em educação não é a mesma para os bons e para os dissipados. Cada um tem sua medida.

Para Dom Bosco, cada criança, adolescente e jovem tem suas possibilidades que são diferentes de outros. Não se pode tratar os diferentes de forma igual colocando uma única medida para todos.

4. Uma certeza: o bem nunca morre

No centro do Sistema Preventivo está a pessoa como valor absoluto. A atenção à pessoa se concretiza numa série de atitudes e intervenções: compreensão das razões históricas e pessoais das situações vividas; reconhecimento dos valores dos quais a pessoa é portadora; confiança nas suas potencialidades e na capacidade de superar a situação de dificuldade recuperando a estima de si e a confiança na vida; a procura comum de alternativas de promoção integral para a construção do projeto de vida.

Para ajudar os jovens a reencontrar a confiança em si, Dom Bosco estava convicto de que o caminho mais eficaz fosse a longa paciência do amor.

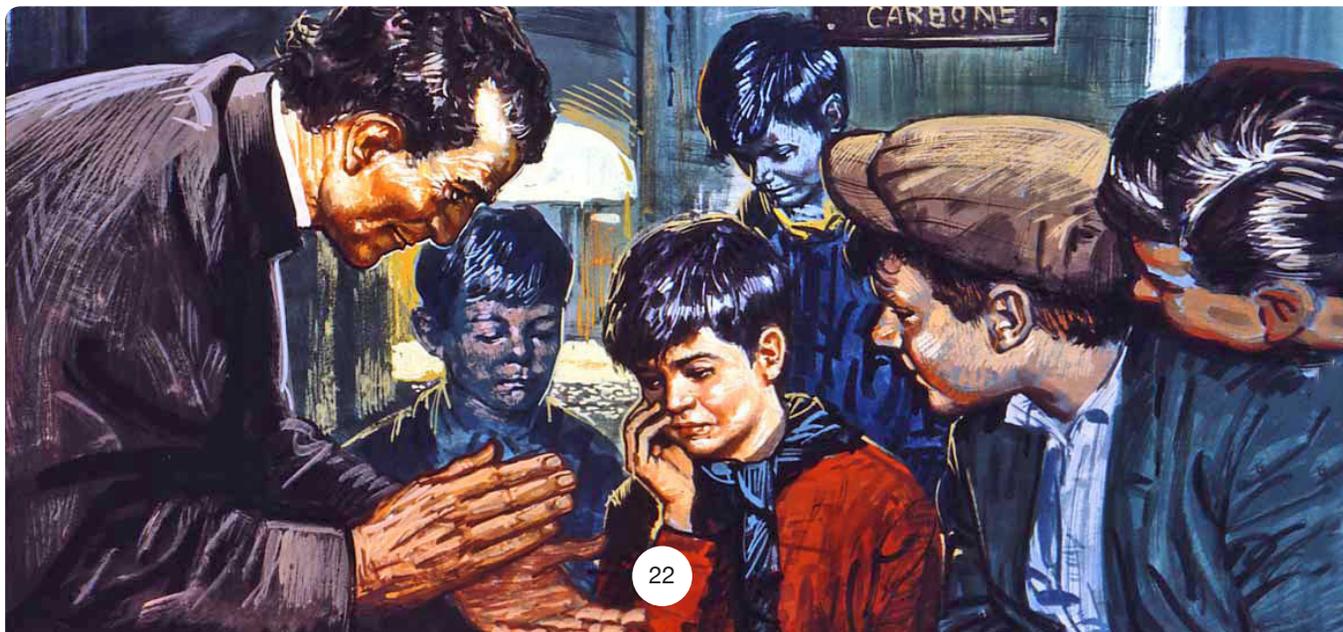
Para tanto, criou um ambiente educativo onde os jovens fossem acolhidos com amor.

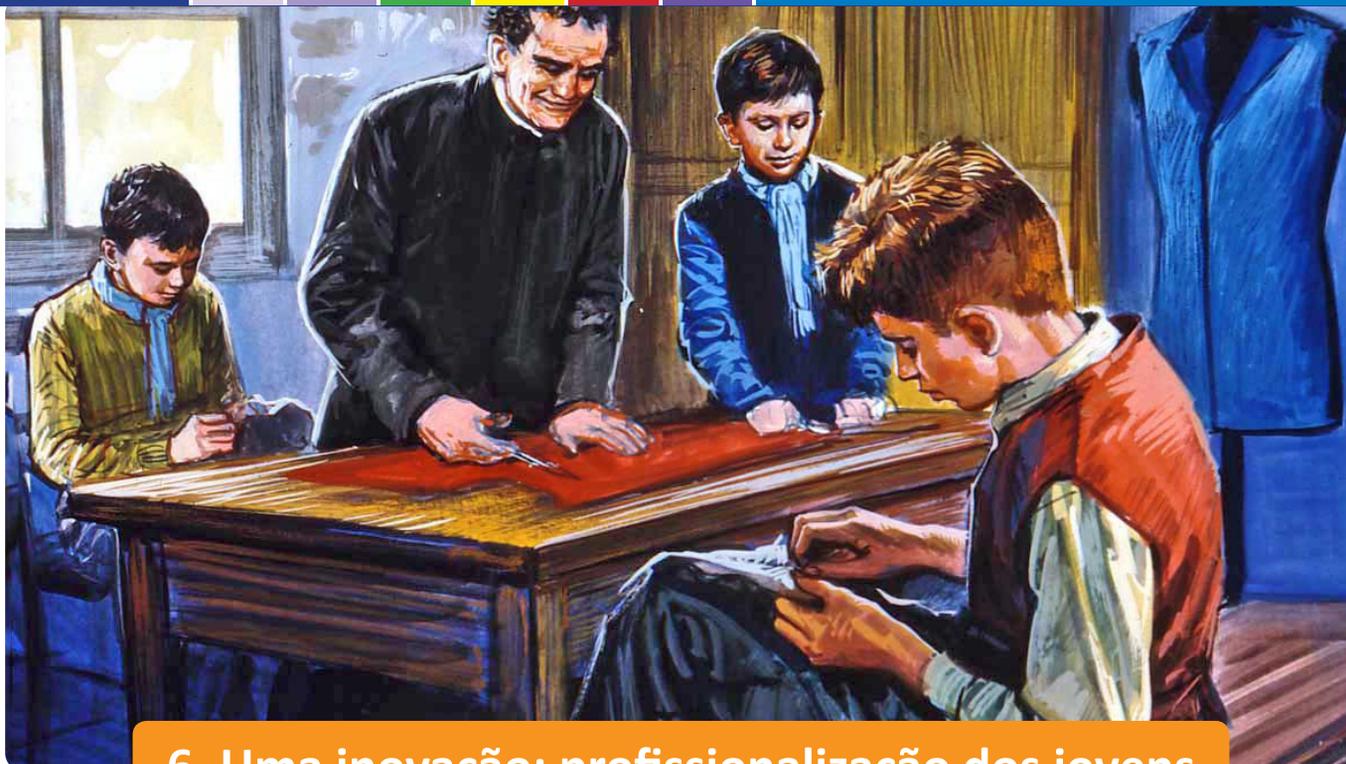


5. Um ponto de partida: a bondade

A doçura era o segredo de seu sistema: estava firmemente persuadido de que para educar os rapazes é necessário abrir seu coração, poder penetrar neles como na própria casa [...]. Dom Bosco usava sempre bons modos, paternos, delicados, inspirados na mansidão para atrair os rapazes à virtude [...]. [Os rapazes] se sentiam imediatamente atraídos pela doçura e elegância de seus modos, a jovialidade de seu trato, a oportunidade e graça de suas palavras. Isto explica, em parte, o fascínio que exercia sobre seus rapazes, aos quais atraía irresistivelmente [...]. Centenas de vezes se ouvia seus rapazes repetirem; “Parece nosso Senhor!”, frase que se tornou habitual. (LENTI, 2007, p. 75)

A doçura, dizia Dom Bosco, tem três atos principais. O **primeiro**, reprime a cólera, o desassossego, a agitação que leva a pessoa a agir de forma precipitada. O **segundo**, consiste na tranquilidade de espírito manifestada num rosto sereno cheio de acolhida. O **terceiro** ato, finalmente, trata com doçura quem não nos aceita e tem dificuldade de tratamento conosco.





6. Uma inovação: profissionalização dos jovens

Dom Bosco trabalhou muito com a promoção humana. Seu grande desejo era transformar os jovens em cidadãos trabalhadores e bons pais de família. Isto ele o fez, primeiro e acima de tudo, defendendo os seus direitos.

Para profissionalizar os jovens, primeiramente Dom Bosco fez contratos com profissionais na cidade e colocou jovens em suas oficinas com contratos de trabalho assinado por ele mesmo e pelo empregador.

Dom Bosco tinha convicção de que o estudo é o caminho para melhorar a condição social de um jovem. Para ele, a aprendizagem de um ofício era simplesmente a forma de adquirir um meio de vida e nada mais.

7. Uma determinação: escola para os jovens

Ele tinha a preocupação de formar o senso crítico de seus jovens incentivando a autonomia. Por isso se dedicou à escola e à imprensa.

A educação precisa atingir todas as pessoas e a pessoa toda.

Embora a escola não seja a continuação da família, ela é a sua parceira. As novas gerações precisam ser educadas junto com outras crianças numa sociedade pluralista. Toda criança precisa encontrar-se com crianças com outras concepções de vida de todos os tipos: políticas, culturais, religiosas, éticas, econômicas, sociais. Escola é mais que sala de aula, que um computador, que uma biblioteca.





8. Um horizonte: a formação ética

Na linguagem comum de todos os dias usamos as palavras moral e ética com o mesmo sentido. “Ele tem moral. Ele tem ética”. É a mesma coisa. No entanto, academicamente estas palavras designam realidades bem diferentes. Simplificando bastante, podemos dizer que a moral é o instituído e a ética o instituinte. O que é o instituído? É o que está determinado. São as leis, as normas, os costumes, os regulamentos, as constituições, os códigos, as maneiras de fazer... Isto está instituído. Agora, o instituinte são os grandes horizontes, as grandes utopias, os grandes projetos de vida que animam uma pessoa.

A moral muda. Quem a faz mudar? Justamente a ética.

É importante conhecer e viver a moral, isto é, as leis, a constituição do país, os regulamentos, os códigos... Num mundo de tanto sofrimento, de tanta gente excluída, migrante, refugiada, faminta, analfabeta, não é possível contentar-se com o que está determinado. Às vezes somos obrigados a fazer algo a mais para suprir os que não fazem sua parte. Faz parte da ética a generosidade sem limites.

Há pessoas que, além do que lhes compete, fazem também o que é necessário para que o mundo seja melhor.

9. Um estilo: o espírito de família

Muitos jovens chegaram ao Oratório de Dom Bosco órfãos ou com suas famílias despedaçadas e, através do espírito de família que aí era vivido, conseguiram formar uma família e educar seus filhos de forma honesta, digna e justa.

Assim é que a defesa, promoção e dignidade da família faz parte essencial da missão salesiana.

Por isso, não é a família que colabora com a escola, mas é esta que colabora com a família. A companhia da família é fundamental para o êxito da educação. Aqui não há contraposição, mas sim colaboração e luta por uma educação humanista integral para as crianças, adolescentes e jovens.

Dom Bosco, ao mesmo tempo em que trabalhou para que seus jovens pensassem na constituição de sua futura família, colocou-se como referência para eles e quis que todos os adultos que trabalhassem na obra salesiana também assumissem esta postura. Palavra chave na pedagogia salesiana é presença-assistência.

Educador é presença viva em todos os ambientes da obra.

Conhecendo mais sobre Direitos Humanos

O que são direitos humanos?

Muitas podem ser as definições de Direitos Humanos.

Aqui vamos nos ater a de P. Pascual Cháves Villanueva, ex-Reitor-Mor dos Salesianos:

“Os direitos humanos são direitos que se referem a cada indivíduo enquanto ser humano: não dependem da raça, da religião, da língua, da proveniência geográfica, da idade ou do sexo. São direitos fundamentais, universais, invioláveis e indisponíveis. Eles não são uma realidade estática, mas estão em evolução contínua”.

(VILLANUEVA, 2008, p. 51)



Classificação dos Direitos Fundamentais

Alguns estudiosos em direitos humanos classificam os direitos fundamentais em quatro gerações ou dimensões.

Primeira Geração: direitos civis e políticos pelos quais o estado deve proteger a esfera de autonomia do indivíduo.

Segunda Geração: direito de participar do bem-estar social na defesa dos cidadãos em seu direito à igualdade.

Terceira Geração: direitos de solidariedade que são fruto da descoberta do homem vinculado ao planeta Terra, com recursos finitos, divisão absolutamente desigual de riquezas com ameaças cada vez mais concretas à sobrevivência da espécie humana.

Quarta Geração: direito de participação democrática (democracia direta), informação e direito ao pluralismo.

Estes direitos são como ondas do mar que vão avançando e uma incorporando a outra. O conjunto de todos estes direitos é que constituem os *direitos fundamentais*.

A partir da ótica salesiana temos que considerar os direitos humanos na perspectiva da infância e da adolescência.

Três são os estatutos legais que amparam a criança e o adolescente no direito brasileiro:

Convenção Internacional dos Direitos da Criança

Constituição Federal

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Eles são amparados pela proteção integral que é a responsabilização dos adultos pelo cuidado e garantia de condições para que crianças e adolescentes possam exercer sua cidadania, com dignidade.

Em 13 de julho de 1990, foi promulgada a lei 8.069, chamada Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que é o conjunto de normas do [ordenamento jurídico](#) brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da [criança](#) e do [adolescente](#), aplicando medidas e expedindo encaminhamentos para o juiz.

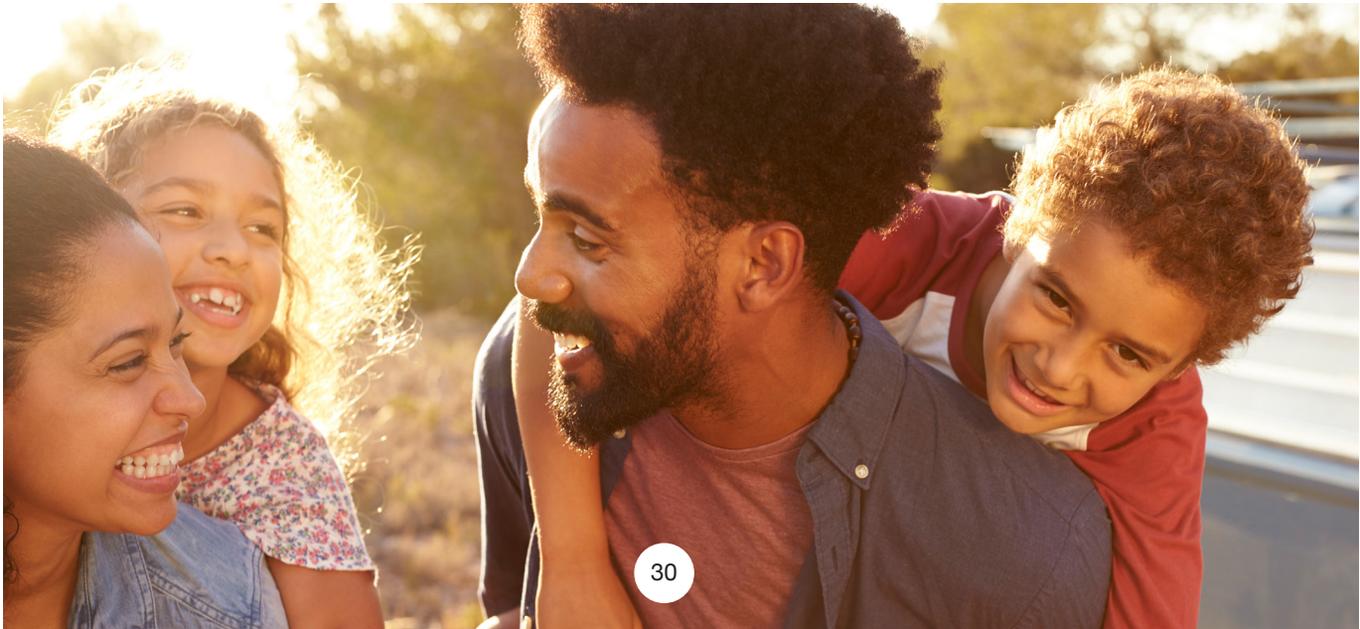
É o marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Neste mesmo ano, em 21 de novembro, foi editado o Decreto 99.710 da Casa Civil da Presidência da República que promulgou a Convenção sobre os Direitos da Criança. Em seu artigo primeiro diz que “a Convenção sobre os Direitos da Criança será executada e cumprida tão inteiramente como nela se contém”.

Ambas estas legislações estabelecem que criança é todo ser humano com menos de 18 anos.

Sistema Preventivo e Direitos Humanos no contexto da Ação Salesiana

A partir do que viemos refletindo é possível tirar indicativos para a ação da Família Salesiana na promoção e vivência dos Direitos Humanos na ótica de Dom Bosco. Vamos nos utilizar da classificação de SARAIVA (SARAIVA apud COSTA, 2012, p. 135).

- **O primeiro nível de garantias:** os direitos Fundamentais como vida, educação, saúde, habitação, convivência familiar e comunitária, cultura, esporte, lazer, entre outros. Como cristãos move-nos a certeza de que ninguém nasce por acaso. “Antes que no seio fosses formado, eu já te conhecia; antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado” (Jr 1,5). Neste primeiro nível queremos destacar sobretudo a importância da família na vivência dos direitos humanos. A Família Salesiana tem consciência de que a família é fundamental para o acolhimento das novas gerações. A proteção da criança e do adolescente começa na família. A Família Salesiana defende, ampara e colabora com as famílias na educação de seus filhos.





- **O segundo nível de garantias:** direito de proteção especial para todas as crianças e adolescentes que sejam vítimas de violência, negligência e maus-tratos. Dom Bosco trabalhou e conviveu com jovens pobres, órfãos, distantes de sua localidade de origem e longe de seus pais. Um dos temas mais difíceis de ser enfrentado é o que diz respeito aos castigos e aos maus-tratos. Sobre castigos e maus-tratos, Dom Bosco escreveu uma carta circular aos seus Salesianos em 28 de janeiro de 1883 (MB XVI, p. 444). É a famosa circular sobre os castigos. Escolher o momento oportuno para corrigir ou castigar e nunca com paixão. Na circular sobre os castigos ele propõe Jesus Cristo como exemplo: “Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração”. Medidas socioeducativas impostas dentro da lei são necessárias, mas não suficientes. A marginalidade não se vence apenas aplicando a lei. A violência não é só questão de repressão, mas de educação.
- **O terceiro nível de garantias:** diz respeito à responsabilidade e destina-se a adolescentes que cometem atos infracionais. Há adolescentes em conflito com a lei aos quais se aplicam medidas socioeducativas. Medidas socioeducativas são aplicáveis a adolescentes autores de atos infracionais e estão previstas no art. 112 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nossa sociedade volta e meia está envolvida em discussões sobre a criminalização de adolescentes e jovens. Embora os crimes praticados por adolescentes correspondam a apenas 1% da criminalidade atual e destes apenas 1,4% seja de homicídios, vez por outra a discussão sobre a redução da maioridade penal se avulta. A Família Salesiana do Brasil não aceita de forma alguma a redução da idade penal dos adolescentes. A cor e a etnia determinam muito o reconhecimento do adolescente em conflito com a lei e o mesmo se diga da internação para cumprir medidas socioeducativas.

Desafios prioritários para a Ação Social Salesiana na ótica dos Direitos Humanos

É preciso fugir do clichê assistencialista que ronda nossas obras sociais, para uma visão promocional e inovadora delas.

Neste sentido, vamos apresentar algumas dimensões e ações que podem fazer a diferença a partir da ótica dos direitos humanos a ser assumidas por todas as obras sociais salesianas.

Abertura às novas configurações familiares. Toda criança, adolescente e jovem que participa de uma obra social salesiana tem uma família. Sem uma atenção atualizada em relação às novas configurações familiares não se faz educação. O Censo de 2010 do IBGE mostra que a família brasileira se multiplicou, trazendo 19 laços de parentesco, contra 11 presentes no censo de 2000.

A realidade familiar apresenta algumas problemáticas bem concretas em nossas obras salesianas: a gravidez precoce na adolescência, as uniões homoafetivas, a agressão à mulher, os estupros, a ideologia de gênero, os abrigos, as adoções... A realidade é o que é e não o que gostaríamos que fosse. Isto é fruto do nosso empenho e compromisso educativo-pastoral.

Abertura ao mundo do trabalho e emprego. Este é um ponto fundamental da missão salesiana nas obras sociais salesianas porque marcou o início e o desenvolvimento do trabalho de Dom Bosco que continua até hoje. É crescente em todo o mundo a taxa de desemprego entre os jovens. Além do desemprego aberto, há o desemprego oculto, isto é, há uma parcela de jovens que não trabalha e desistiu de procurar emprego. Some-se a isto, ainda, a geração dos nem-nem, isto é, dos que nem estudam e nem trabalham. Outra questão muito forte é o trabalho informal.

Abertura ao mundo da educação escolar. A escolarização das crianças e adolescentes faz parte da missão salesiana. No Brasil não chega a 50% o índice de escolarização dos adolescentes de 15 a 17 anos. Como Dom Bosco, assumimos como prioridade absoluta a defesa e a promoção do acesso e da permanência de todas as crianças e adolescentes na escola. Apoiamos todas as iniciativas que dizem respeito à implantação do turno integral nas escolas bem como as que lutam pela gratuidade de todas as escolas, sobretudo das filantrópicas, comunitárias e confessionais.

Abertura à luta pela igualdade e pela diferença e diversidade. Lutamos pela igualdade sempre que a diferença nos inferioriza, mas lutamos pela diferença sempre que a igualdade nos descaracteriza. Para nós diferença não é desigualdade. As pessoas são diferentes na igualdade ou iguais na diferença. Somos contra todas as discriminações de sexo, gênero, religião, ideologias, etnias, culturas, classes sociais. Em nossas obras salesianas há abertura para todos e todas. A inclusão social faz parte de nossa identidade. A grandeza de nossa ação educativo-pastoral se mede na forma como acolhemos as crianças e jovens mais necessitados e excluídos.



ÊNCIA PARA A PROMOÇÃO HUMANOS NA ÓTICA SALESIANA



Um horizonte:
**A FORMAÇÃO
ÉTICA**



Um estilo:
**O ESPÍRITO
DE FAMÍLIA**

5

Uma certeza:
**O BEM NUNCA
MORRE**

4

Um projeto:
**SISTEMA
PREVENTIVO**

3

Uma convicção:
**O ÓTIMO É
INIMIGO DO BOM**

Abertura ao ecumenismo e ao diálogo religioso. Somos uma instituição católica, mas nossas obras estão abertas às outras opções eclesiais e religiosas.

Abertura prioritária às crianças e adolescentes em grande vulnerabilidade social. Há crianças e adolescentes em grande vulnerabilidade social. É grande o número de adolescentes em conflito com a lei cumprindo medidas socioeducativas. Apoiamos os membros da Família Salesiana que se empenham nesta direção. Há muitos profissionais e voluntários que se envolvem neste trabalho a partir de sua opção de vida dentro da missão salesiana. Ao mesmo tempo apoiamos as iniciativas que se realizam a partir da Justiça restaurativa que surgem em algumas partes para que se estanque, preventivamente, a cadeia individual e grupal no crime.





EDUCAÇÃO SOCIAL

Uma dúvida que por certo podemos ter é:
se estamos falando de Identidade Carismática Salesiana,
por que trazemos aqui a Educação Social e não a Educação Salesiana?
Não faria mais sentido falarmos de “Educação Salesiana”
no contexto da Identidade Carismática?

A resposta aos questionamentos colocados acima é simples. Quando falamos de Educação Salesiana, trazemos como referência um estilo próprio, de Salesianas e Salesianos, de fazerem acontecer o processo educativo-pastoral. O método educativo-pastoral, expresso também no Sistema Preventivo, é uma das características desse modelo particular de educação. Para um leigo que não está inserido no contexto das Obras ou Presenças Salesianas, surgirá, naturalmente, uma série de interrogações sobre o que seria essa “educação salesiana”: qual seu objetivo, quais as suas peculiaridades? Pode, inclusive, passar a sensação de que seja uma forma muito “doméstica” de atividade educativa.

A Educação Salesiana e Educação Social trazem, contudo, muitos elementos comuns, e, ao mesmo tempo, a possibilidade de enriquecerem-se mutuamente. Para o leigo, alheio ao ambiente salesiano, que entra em contato com o **Modelo de Referência da Ação em Rede da RSB-Social**, pode tornar-se mais facilmente compreensível se se fala de “Educação Social”.

Para explicitar um pouco melhor o que aqui vai afirmado, pode-se dizer que uma e outra educação, entre outras coisas, trazem de forma comum: o ambiente, que socialmente se pode definir como popular; o interlocutor, ou seja, as populações em condições de maior vulnerabilidade e risco; a perspectiva de uma educação que busca primordialmente a garantia de direitos e a promoção da pessoa; o cuidado em oferecer o desenvolvimento de competências e do protagonismo juvenil, em especial; um foco educativo que é mais abrangente do que o da educação escolar, mas que nem por isso deixa de ser formal e planejado; a preocupação de contar com profissionais preparados e qualificados para a ação educativa; a perspectiva de uma educação integral e transformadora.

Se, em grandes linhas, tais elementos aproximam educação salesiana e educação social, pode-se afirmar que ao falar de educação social, no âmbito da Identidade Carismática Salesiana, o que se traz é a perspectiva de uma educação feita de forma profissional e, portanto, que demanda educadores e técnicos devidamente preparados, competentes e capacitados. Fica claro, assim, que não se está falando de um modelo de educação, como possa ter sido em tempos passados ou alguém poderia ainda pensar, realizada tão somente com boa vontade e a preocupação de “fazer o bem”.



Quem adentra em nossos espaços, como educador, como sujeito da educação ou como visitante, deve ter a clareza que nossa ação social, atuada com profissionalismo, busca assegurar direitos, inclusão, cidadania, transformação, autonomia.

De igual forma, oferta-se também uma contribuição salesiana à educação social que se quer desenvolver. Ao falar de desenvolvimento integral, os espaços sociais leigos trazem, em geral, restrições à dimensão religiosa e espiritual da pessoa humana. Nesse quesito, a ação educativa salesiana tem consciência de que a dimensão espiritual é parte integrante e integradora do desenvolvimento da pessoa. A transcendência, o sentido do religioso na vida de toda pessoa se constitui como um bem inalienável do qual não se pode prescindir. Se queremos um desenvolvimento integral da pessoa, faz-se necessário cuidar também de tal aspecto, ainda que respeitando vertentes pessoais de credos, de cultos ou de outras particularidades que possam ser específicas da dimensão religiosa da pessoa.

Com a dimensão educativo-pastoral da Ação Educativa Salesiana, aporta-se com serenidade, respeito à liberdade, mas também de forma efetiva, uma contribuição específica para o cuidado verdadeiramente integral dos interlocutores da RSB-Social.

A EDUCAÇÃO SOCIAL

Características:

Possui um conceito de educação “bastante amplo” e associado ao aspecto cultural, que entende a “educação” como um processo que se constrói durante toda a vida e não como algo estático ou inserido num período de tempo ou numa determinada etapa do desenvolvimento humano.

Não se define apenas pelos sujeitos nela envolvidos, mas pelo modo como é feita, podendo designar um tipo de presença que ajuda a emergir uma visão da pessoa e do ser humano.

Reconhece que todo ser humano traz dentro de si um potencial de realização e de transformação. Todos trazem dentro de si dons e capacidades inerentes, riquezas que emergem da diversidade e das inteligências múltiplas que caracterizam cada pessoa humana na sua singularidade e na sua diversidade cultural, racial, étnica e de experiências (positivas ou negativas) que marcam os diferentes momentos da vida de cada um.

Tem um caráter transformador, possibilitando que os interlocutores sejam conscientizados do seu valor e da importância de serem cidadãos conscientes.

Representa aquela ação sistemática e fundamental de suporte, mediação e transferência que favorece especificamente o desenvolvimento da sociabilidade do sujeito no decorrer de toda sua vida, circunstâncias e contextos, promovendo sua autonomia, integração e participação crítica, construtiva e transformadora no marco sociocultural que o envolve, contando em primeiro lugar com os próprios recursos pessoais, tanto o educador como o sujeito e, em segundo lugar, mobilizando todos os recursos socioculturais necessários do entorno e criando, ao fim, novas alternativas. (Serrano, 2004)

Compreende a cultura como modos, formas e processos de atuação das pessoas na história e apesar de estar constantemente se modificando é continuamente influenciada por valores que se sedimentam em tradições e são transmitidos de geração a geração. (Gohn, 1997)

A Educação Social é objeto de estudo da Pedagogia Social que nasceu com os educadores alemães

A PEDAGOGIA SOCIAL

Características:

Baseia-se na crença de que é possível influenciar circunstâncias sociais por meio da Educação. As instituições pedagógico-sociais foram sendo formadas pela educação e pela assistência social que se combinaram na teoria e na prática.

Passou a ser desenvolvida como um sistema de atividades organizadas que visam à promoção do ser humano, enquanto o trabalho social vem atender às necessidades básicas: moradia, alimentação, saúde, educação e segurança.

Provoca a mudança de mentalidade da caridade pela justiça, ou seja, a implementação da sociedade de direitos, assegurando que “todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”. (Declaração Universal dos Direitos Humanos, art. 3)

Afirma que por meio do conhecimento, da reflexão e da crítica podemos chegar ao compromisso com a realidade.

Não se refere a instigar a humanidade a transformar o mundo, mas se trata de agregar valor às práticas de trabalho social por meios educacionais e científicos.

A EDUCAÇÃO SALESIANA

Características:

É salesiana, porque tem no carisma de Dom Bosco sua principal referência e é expressão da pedagogia preventiva, amável, pronta ao diálogo e à confiança (cf. Quadro Referencial SDB, 2014, p.31). Usa da criatividade, das experiências de voluntariado e dos grupos de interesse – dança, música, esporte, teatro – para proporcionar aos adolescentes e jovens um encontro consigo mesmos.

É marcada por uma profunda capacidade de encontrar ocasiões de contato, de proximidade, de comunhão com os adolescentes e jovens.

No centro da sua ação está a pessoa dos adolescentes e jovens, especialmente os mais pobres.

Compreende que os conceitos de adolescência e juventude correspondem a uma construção social, histórica, cultural e relacional que, por meio das diferentes épocas e processos históricos e sociais foram adquirindo denotações e delimitações diferentes. É próprio dessa idade ser assumida como um momento de exercício de inserção social, com liberdade e dignidade, pois cada um vai se descobrindo e abrindo as possibilidades em todas as dimensões de sua vida: intelectual, emocional, social, física, artística e espiritual. (cf. ECA, Art. 3)

É ação orgânica que habita a cultura e a vida dos adolescentes e dos jovens para com eles fazer um caminho de presença física, espiritual, cultural, afetiva, mas sempre ciente de que é vivida pelo próprio adolescente e jovem. (Cf. Quadro Referencial SDB, 2014, p. 30-36)

Reconhece que a preocupação pastoral de Dom Bosco e de Madre Mazzarello se situa no interior do processo de humanização que promove o crescimento integral da pessoa dos adolescentes e jovens nos aspectos intelectual, emocional, social, físico, artístico e espiritual. (Cf. RSE, 2005, p. 9-10 e Yus, 2002, p. 15-17)

Reafirma a experiência associativa, o valor da comunidade, do grupo como meio privilegiado de educação.

Compreende que o ser humano é fundamentalmente um ser de cuidado mais que um ser de razão e um ser de vontade.

Afirma que a confiança na realidade juvenil é critério fundamental pelo qual devem medir-se pessoas, comunidades e ambientes educativos que querem ser fiéis ao carisma salesiano. (Cf. Lome FMA, 2005, p. 88)

Compreende os adolescentes e jovens como sujeitos de direitos e de deveres, ricos de dons, de recursos, de capacidades, corresponsáveis, protagonistas...

Afirma que o ser humano é um ser relacional que aprende a conhecer-se, a conviver, a comunicar-se, a partilhar, a situar-se, a comprometer-se historicamente, a transcender-se, a fazer, construir, a dar sentido à existência.

Tem por finalidade ajudar cada adolescente e jovem a dar sentido a sua vida, a descobrir, a escolher e a realizar a sua vocação, seja ela qual for, com uma atitude de gratuidade. A capacidade de escolher de modo correto e autônomo é uma das finalidades educativas essenciais. (Cf. Lome FMA, 2005, p. 75)



O EDUCADOR SOCIAL

PERFIL:

Profissional que exerce uma das funções com grandes desafios e que exigem uma posição pedagógica, política e ideológica.

Seu perfil foi muito bem definido por Freire (2003) em sua Pedagogia de Autonomia, quando comenta sobre as características que devem estar na prática, no testemunho aos educandos e nas relações com eles: **ética; respeito à dignidade; autonomia do educando.**

FORMAÇÃO:

Segundo Freire (2003), necessita dos seguintes aspectos: rigorosidade metódica; pesquisa, respeito aos saberes dos educandos; corporificação das palavras pelo exemplo; aceitação do novo; rejeição à discriminação; reflexão crítica sobre a prática; reconhecimento da identidade cultural bem como especificidade humana, exige: segurança; competência profissional; generosidade; comprometimento; saber escutar; disponibilidade para o diálogo; querer bem aos educandos.

CAMPO PROFISSIONAL:

Concretiza-se fundamentalmente em três grandes contextos de intervenção:

Educação social especializada: sua função é favorecer a inserção social de pessoas e coletivos de população.

Animação sociocultural: caracteriza-se por prestar atenção às necessidades socioculturais e de desenvolvimento comunitário de uma determinada comunidade, população e território.

Educação de pessoas adultas: atende às necessidades formativas da população adulta vinculadas a seu desenvolvimento pessoal e a sua adaptação sociolaboral. (Herrero, 2010, p. 67 – 68)

TIPO DE INTERVENÇÃO:

Desempenha a função educativa, muitas vezes como docente em determinados contextos, e a função informativa, de assessoramento, de orientação e de suporte a indivíduos, grupos, famílias e comunidades. Outras vezes é responsável pela animação sociocultural e dinamização de grupos e coletivos. Ainda pode exercer a função organizadora, de planejamento, programação, desenvolvimento e avaliação de sua intervenção, gestão e administração de distintos serviços, observação e levantamento das necessidades e características do entorno dos grupos e indivíduos, manter a relação com instituições, grupos e pessoal, e elaborar, executar, seguir e avaliar projetos, programas, prestações, campanhas e intervenção comunitária.

(Cf. Herrero, 2010)



COMPETÊNCIAS DO EDUCADOR SOCIAL

As competências profissionais definem o exercício eficaz das capacidades que permitem o desempenho de uma ocupação, respeito aos níveis requeridos no emprego. O II Simpósio Europeu de Associações Profissionais de Educadores e Educadoras Sociais (em Barcelona, em 2004) elaborou um documento que assinala as seguintes competências do educador social: fundamentais, centrais e específicas.

Competências Fundamentais:

- *Para intervir:* dando uma resposta adequada aos meninos, adolescentes e adultos, que são seus destinatários, sem requerer para ele demasiado tempo de reflexão.
- *Para avaliar:* que qualifiquem seu planejamento, sua reflexão, incorporando conhecimentos teóricos e práticos, e com capacidade para avaliar a relação entre a intenção, a ação e o resultado.
- *Para refletir:* junto com outros profissionais, sobre os problemas de seu contexto profissional, para compreendê-lo e favorecer o desenvolvimento da profissão.

Competências Centrais:

- *Relacionais e pessoais:* favorecendo a interface com os interlocutores e com o entorno socioeducativo; contribuindo no respeito à personalidade de todos os agentes implicados e sendo capaz de separar as relações profissionais das privadas.
- *Sociais comunicativas:* com o objetivo de conseguir a colaboração construtiva de todos os agentes. Grande parte de seu trabalho se realiza em colaboração interdisciplinar e em equipe, efetuando uma ampla variedade de funções, com conhecimentos sobre outras profissões e servindo-se de métodos e conhecimentos bem distintos para analisar e solucionar as situações que enfrenta.
- *Organizativas:* para planejar e realizar as atividades e os processos socioeducativos necessários. Deve ser capaz de definir objetivos, planejar, iniciar, estruturar, implementar, coordenar e avaliar as tarefas que comporta seu trabalho.

- 
- *Do sistema:* englobam o conjunto de competências que faz que a educadora e o educador social atuem pelas condições adequadas de moral, ética e profissionalidade. Seu trabalho não está isolado, mas faz parte de um contexto socioeducativo amplo que deve conhecer e desenvolver com eficácia.
 - *De aprendizagem e desenvolvimento:* seu trabalho vai exigir adaptação às soluções e aos métodos adotados, buscando novos conhecimentos e habilidades e transformando-os em prática. Deve participar em processos de aprendizagem formais e informais, recorrer e utilizar documentação de forma sistemática e refletir criticamente sobre seu trabalho.
 - *Geradas* pelo exercício profissional que o capacita para executar e administrar sua profissão, com uma certa capacidade de compreensão, com uma ética e uma moral adequada, e submetidas à normativa profissional.
 - *Teóricas e metodológicas:* que permite um desenvolvimento profissional independente. Sua atividade prática exige habilidade socioeducativa e profissionalidade, conhecimentos teóricos e práticos e um conhecimento real sobre métodos e instrumentos eficazes, familiarizando-se e demonstrando capacidade de desenvolvimento, melhorando cada dia e enriquecendo seu campo de ação.
 - *De Condutas:* que permite reger sua própria conduta profissional, com ética e profissionalidade. Haverá de dominar a terminologia profissional, demonstrar uma capacidade de interiorização prática e capacidade para participar no trabalho em grupo.
 - *Culturais:* que incluem conhecimentos sobre a compreensão e a inclusão de diferentes culturas e de seus valores. Exige ainda uma notável capacidade para estabelecer relações com instituições e sujeitos de outras culturas de seu entorno.
 - *Criativas:* o educador e educadora deve dominar as formas de expressão e atitudes no marco da criatividade, que devem ser ativadoras e criadoras de novas ideias para o desenvolvimento social do entorno.

Competências Específicas:

- *De problemas*: capacidade para intervir em situações de conflito, analisá-las objetivamente e buscar soluções ou alternativas que resolvam ou atenuem a situação conflitiva. Requer uma tomada de perspectiva por parte do educador e da educadora social que o permita intervir objetivamente.
- *Empatia*: é a capacidade de reconhecer e sintonizar com emoções alheias. Não se trata de sentir o que eu sinto e sofrer o que eu sofro, já que o educador social deve controlar suas emoções para intervir objetivamente.
- *Perspectiva e conhecimento social*: implica colocar-se no ponto de vista do outro para conhecer a partir de dentro os sentimentos, os valores, os medos etc. que o induzem a adotar um papel ou atuar de um modo determinado, condicionado por toda essa carga emocional. Supõem o conhecimento profundo sobre os diversos aspectos dos sujeitos de sua intervenção.
- *Comunicação e abertura para os demais*: capacidade básica e necessária que facilita a aproximação do educador social, sem prejuízos, nem tabus, nem barreiras, conseguindo uma relação fluida que permita a intervenção profissional adequada e eficaz.
- *Autocontrole*: capacidade de resistência ao estresse e às pressões derivadas do exercício profissional. Capacidade de afrontar situações embaraçosas e de se sobrepôr frente às emoções derivadas ou relacionadas com o exercício profissional e que podem causar eficácia e objetividade.
- *Autoestima e autoeficácia*: ambas estreitamente enlaçadas. A autoestima se desenvolve a partir do autoconceito e é a percepção que o sujeito tem de si mesmo. Já a autoeficácia parte da autoestima e faz referência à confiança e segurança que o educador social tem em sua eficácia profissional, e implica a atribuição de seus ganhos.
- *Consciência profissional*: é o conhecimento e a consciência que o educador social tem da dimensão de seu trabalho, de suas limitações e também de suas consequências.
- *Trabalho em equipe*: capacidade de abertura para o desenvolvimento do trabalho cooperativo e compartilhado. O trabalho do educador social vai se desenvolver normalmente em uma equipe multidisciplinar, o que implica compartilhar e assumir decisões em equipe, mas sem delegar sua responsabilidade pessoal.

ATITUDES DO EDUCADOR SALESIANO



ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO SOCIAL E DA EDUCAÇÃO SALESIANA

REFERÊNCIA EDUCATIVA	OBJETIVO DA AÇÃO	INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	RESULTADOS ESPERADOS
Recuperação da própria história	<ul style="list-style-type: none"> - Usar a história para compreender e construir o futuro com melhores referências. - Fortalecer o sentimento de pertença para melhor construir a identidade. - Possibilitar a construção da própria história pelos valores e pelas tradições adquiridos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar dados da história pessoal e comunitária local dos educandos. - Identificar experiências e valores extraídos dessas histórias (de migração, das origens familiares, etc.). - Relacionar riquezas históricas e eventuais perdas pelas culturas voláteis do nosso tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Afirmação de valores históricos na construção da identidade e personalidade dos educandos. - Segurança em suas referências familiares e sociais. - Consideração dos valores históricos e contravalores dos tempos atuais.
Herança cultural e social	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar valores, riquezas culturais e sociais presentes no próprio contexto dos educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar atividades culturais regionais - Identificar costumes, tradições, hábitos alimentares, etc... - Reconhecer histórias e práticas educativas na vida da comunidade e das famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da autoestima e do sentimento de pertença dos educandos por meio da percepção dos seus valores culturais e sociais. - Superação das influências efêmeras, superficiais e consumistas impostas pela mídia.
Construção da Identidade	<ul style="list-style-type: none"> - Levar os educandos a reconhecerem a própria identidade (familiar, cultural); perceberem quem são, superando os modismos e as influências erradas ou ruins ao longo do processo de crescimento e/ou desenvolvimento... 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer levantamentos dos aspectos significativos da própria infância - Fazer mapeamento das pessoas significativas no próprio desenvolvimento: avós, pais, professores, amigos... - Refletir a história de vida do educando com suas experiências nos diversos contextos sociais. - Trabalhar o autoconceito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção da verdadeira identidade pessoal, sociocultural... - Conhecimento de si para não se deixar guiar pelas más influências advindas das amizades, do ambiente onde vive, etc. - Construção de uma identidade própria e fortalecida pelo autoconhecimento.
Valorização do conhecimento pela educação e pela arte	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar a importância da educação na construção de conhecimentos e da vivência de expressões artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar o crescimento pessoal pelo conhecimento, conscientização e compromisso. - Oportunizar expressões artísticas para trabalhar sentimentos, emoções e afetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior compromisso com a própria realidade. - Resolução de conflitos pessoais e sociais de forma assertiva, libertando-se de defesas, culpas e represões.
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o crescimento pessoal e o empoderamento para a determinação dos objetivos e das opções de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oferecer oportunidades para a expressão de pensamentos e habilidades. - Desenvolver a autoconfiança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Liberdade para lutar pelos seus desejos e ideais. - Conquista de independência em suas ações e determinações.
Resiliência	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer o enfrentamento de conflitos sociais e situações adversas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar afeto, - Possibilitar convívio social. - Trabalhar com a frustração e os conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Superação de situações adversas e fortalecimento para uma vida saudável e fortalecida pela autoestima.

Competências sociais	Desenvolver a capacidade e habilidade nas relações sociais. Promover uma convivência social sadia e harmoniosa.	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar atividades de cooperação e relações mútuas. - Diferenciar as diferentes relações em seu ambiente social. 	- Capacidade para as diversas relações exigidas pela convivência em sociedade.
Promoção humana	Desenvolver a dupla perspectiva da pessoa e do seu protagonismo na história.	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar as capacidades e habilidades pessoais. - Trabalhar a autoestima e o autoconceito, envolvendo a totalidade das suas dimensões (corporeidade, inteligência, sentimentos, vontade) e das suas relações (consigo mesmo, com os outros). - Permitir a construção da própria história. 	- Desenvolvimento de todas as capacidades necessárias para tornar-se cidadão, exercendo seus direitos e desejos de realizações.
Formação social e política	Conscientizar os educandos de seus direitos e deveres, seus recursos e capacidades. Educar para cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o desenvolvimento humano, as questões sociais, a cultura, enfim, o contexto social do ser humano. - Conhecer, refletir e analisar a realidade social para chegar ao compromisso com o outro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compromisso com a sociedade e colocar-se como cidadão de direitos e deveres. - Formação de um honesto e justo cidadão. - Formação de educandos comprometidos com seus semelhantes e porta-vozes de quem não tem possibilidade de exigir seus direitos.
Convivência comunitária	Conviver e promover a própria comunidade. Compreender e trabalhar com a diversidade.	- Conhecer os contextos culturais, sociais e religiosos da comunidade para maior compreensão das relações, dificuldades, sonhos e desencantos.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento dos direitos de moradia, segurança e lazer. - Empoderamento da comunidade e possibilitar uma convivência harmoniosa.
Vocação	Descobrir e desenvolver a vocação, construída na história de cada um, com base em valores que dão sentido e rumo à vida do educando.	<ul style="list-style-type: none"> - Ajudar cada adolescente e jovem a dar sentido a sua vida, a descobrir, a escolher e a realizar a sua vocação. - Desenvolver a capacidade de escolher de modo correto e autônomo. - Discernir entre as diversas oportunidades que se apresentam em relação ao fim que se quer alcançar. (Cf. Lome FMA, 2005, p. 75) 	<ul style="list-style-type: none"> - Compromisso e missão para o que se sente chamado. - Realização pessoal e social em sua atuação profissional.
Projeto de vida	Planejar a vida futura com consciência das possibilidades e limitações.	- Construir passo a passo os caminhos de realização dos sonhos e desejos, dentro da própria realidade.	- Planejamento de vida futura, de acordo com as próprias habilidades, objetivos e desejos.

APROXIMAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO SALESIANA

- ✓ A presença da afetividade e a busca pela liberdade e autonomia dos educandos.
- ✓ Estão embasadas nos direitos humanos e na solidariedade.
- ✓ Promovem o outro que desenvolve a responsabilidade individual e social.
- ✓ A formação e a atuação por meio de grupos e de associações.
- ✓ A formação integral abordando todas as dimensões do desenvolvimento humano.
- ✓ A participação política dos adolescentes e jovens, valorizando seus conhecimentos e suas experiências, envolvendo-os na discussão, identificação e busca de soluções.
- ✓ Cuidam da formação profissional para um direcionamento dos sonhos e das perspectivas de vida dos adolescentes e jovens.
- ✓ Valorizam o ambiente educativo, onde se proporciona a possibilidade de escuta e empatia.

EDUCAÇÃO SOCIAL e EDUCAÇÃO SALESIANA são propositoras de ações educativas de conhecimento e respeito humano, onde todos são aceitos em suas diversidades e onde o sentimento de promoção do outro é o principal objetivo da educação.



PREVENTIVIDADE

INTRODUÇÃO

Salesianos e Salesianas são filhos e filhas de Dom Bosco, que fez da preventividade um elemento essencial do seu Método Educativo, de sua prática educativo-pastoral. Sua experiência na prisão “Generalá”, na cidade de Turim, Itália, o levou a afirmar: *“Foi nessa ocasião – comentou ele – que eu me dei conta de que muitos deles eram recapturados e reconduzidos àqueles locais, justamente porque tinham sido abandonados a si mesmos. Quem sabe, dizia eu com os meus botões, quem sabe se esses jovens tivessem tido, lá fora, um amigo que tomasse conta deles, que os assistisse e os instrísse na religião, nos dias festivos; quem sabe se não poderiam se conservar longe da ruína ou, ao menos, diminuir o número dos que retornam à cadeia? Comuniquei esse pensamento ao P. Cafasso, e então, de acordo com os seus conselhos e as suas orientações, com suas luzes espirituais, pus-me a estudar o modo de torná-lo efetivo”* (13). (Vecchi)

Prevenir significa antecipar, impedir que aconteça, evitar, avisar, precaver-se, acautelar-se, preparar-se. Torna-se mais compreensível quando olhamos o seu contrário: negligenciar, descuidar, permitir, deixar, facilitar, omitir.

O critério preventivo envolve ou deve envolver todo o processo de organização, planejamento e programação da ação educativo-pastoral salesiana. É *“identificar as causas e agir a respeito delas, sem que, por isso, deixemos de lado a assistência imediata, quer dizer mirar em direção à prevenção...”* (Vecchi); é *“um modo de antecipar-se às situações de vulnerabilidade, ao fenômeno da marginalização ou de violação de direitos humanos, levando cada jovem a encontrar, no ambiente educativo-pastoral, referências e motivações que o impulsionem a abrir-se naturalmente para o bem e nele permanecer... significa encorajar as juventudes a explorar suas melhores capacidades, apoiando cada sujeito nas suas escolhas fundamentais de vida”*. (Caderno 1 de Identidade Organizacional, p. 43)

SISTEMA PREVENTIVO E PREVENTIVIDADE: NÃO ESTAMOS FALANDO DO MESMO?

Não. São aspectos correlatos de um modo próprio de ver ou de trabalhar a educação, seguindo os princípios adotados por Dom Bosco. Trazendo aqui uma e outra coisa – Sistema Preventivo e Preventividade – busca-se falar da ação pedagógica exercida no cotidiano das relações educativas (o método preventivo) e da visão pedagógica que deve envolver todo o contexto educativo desenvolvido no espaço salesiano (preventividade).

Quando se fala do Sistema Preventivo, como abordado no primeiro tema desse caderno, o foco é colocado nos pequenos gestos, atitudes e movimentos que acontecem dentro da relação educativo-pastoral que envolve educadores e educandos no conjunto das diferentes ações de formação que se desenrolam dentro da programação estabelecida na obra ou presença.

Ao trazer aqui o tema da Preventividade, busca-se estabelecer uma postura capaz de pensar os objetivos e os propósitos maiores da ação educativo-pastoral, de forma que, no final de um percurso educacional e por meio de um conjunto de estratégias, de ações planejadas e de clareza nas intencionalidades, se possa alcançar resultados que explorem o que de melhor se pode encontrar em cada criança, adolescente ou jovem que chegam até uma obra ou presença salesiana. Concomitantemente, busca-se conseguir ser capaz de distanciá-los de uma exposição e influência de tudo que pode contaminá-los ou empurrá-los para um caminho que venha a comprometer suas melhores energias, ou mesmo, suas vidas.

SISTEMA PREVENTIVO:

Ação pedagógica exercida no cotidiano das relações educativas (o método preventivo)

PREVENTIVIDADE:

Visão pedagógica que deve envolver todo o contexto educativo-pastoral desenvolvido no espaço salesiano; uma postura capaz de pensar os objetivos e os propósitos maiores da ação educativo-pastoral.

PREVENTIVIDADE E SUSTENTABILIDADE

A questão que frequentemente se coloca dentro do trabalho social é a dificuldade que nasce da obtenção de recursos para assegurar a sustentação econômica para manter com qualidade os projetos sociais a serem realizados. Em outras palavras, a preocupação é como assegurar sustentabilidade financeira que permita custear recursos humanos, materiais pedagógicos, manutenção da estrutura das Obras e Presenças Sociais.

A RSB-Social tem trazido, juntamente com a preocupação com os recursos monetários, necessários para assegurar o desenvolvimento de um projeto, também o tema da sustentabilidade carismática. Não se quer ser apenas mais um projeto social, entre milhares de outros, que trabalha com crianças, adolescentes e jovens. Há que se assegurar que os projetos desenvolvidos nas estruturas salesianas tenham o “DNA” das ações educativas desenvolvidas por Dom Bosco e Madre Mazzarello.

SUSTENTABILIDADE

CARISMÁTICA:

o “preventivo” traduz parte importante do modo de ser salesiano

FINANCEIRA:

trabalhar com planejamento adequado, foco no objetivo do que efetivamente se quer e se precisa alcançar, com um justo dimensionamento de custo-benefício e qualidade e eficácia nos resultados

Tudo isso é sinônimo de sustentabilidade e tudo isso pressupõe planejamento feito de forma preventiva, ou seja: alargando o olhar para o território e para o contexto no qual se deseja atuar, projetando necessidades e desafios que possam advir da realidade, estabelecendo metas, objetivos e indicadores para os processos avaliativos. Bons resultados asseguram sustentabilidade e planejamento preventivo que garantem bons resultados.

1. UM MODO DE SER

Atuar na ótica da Preventividade, mais do que uma metodologia estabelecida como forma de intervenção, significa um modo de SER, ou seja, uma postura que condiciona todo o modo organizacional e operacional da Instituição. Permeia o modo como a Obra ou Presença se vê e se projeta em vista de uma permanente atualização e de uma resposta mais efetiva diante dos desafios do contexto. Orienta o conjunto e os objetivos da ação educativo-pastoral que realiza e o que busca como propósito para um trabalho com os sujeitos da missão.

A. Que parte da realidade

Se o território e o contexto são a referência para a ação que se quer realizar e para assegurar que seja efetivamente transformadora, preventividade torna-se aqui trabalhar a partir da realidade. Na construção do planejamento e das ações que devem nortear o Projeto Educativo-Pastoral a ser realizado localmente, faz-se necessário um olhar atento à realidade do entorno, aos apelos eclesiais e sociais do momento, às demandas que emergem da cultura que vai permeando a vida dos jovens e das famílias. Planos, programas, projetos devem ser dinâmicos. Construídos no presente com um olhar nos desafios futuros e a perspectiva do que está por vir a médio e longo prazo.

B. Que parte da realidade das juventudes

Dinamismo, sonhos, inquietude, a busca pelo novo... são características do ser adolescente e do ser jovem. Pensar e desenvolver ações capazes de apoiá-los no próprio desenvolvimento pessoal e favorecê-los em sua inserção social, com capacidade para atuar com autonomia, protagonismo e de forma empreendedora, levando-os a serem cidadãos ativos e comprometidos, requer assimilação das características que são próprias do mundo juvenil. Requer cuidar deles no presente, mas projetando-os “no” e “para” o futuro.

Um planejamento que não contemple a realidade das juventudes e que não possa ser implementado de forma a despertar os melhores recursos que cada um deles traz dentro de si, não será nem salesiano, nem educativo e nem preventivo. Não será nem eficiente e nem eficaz. Não terá projetualidade e nem os preparará para o infinito horizonte que têm diante de si.

PLANEJAMENTO: planos, programas, projetos...

DINÂMICOS: abertos ao contexto, à realidade local e suas exigências.

DESPERTAR os melhores recursos que cada um traz dentro de si

C. Que desenvolva as melhores energias

Acreditar no potencial que crianças, adolescentes e jovens trazem dentro de si, independente se moram na cidade, na periferia ou no meio da floresta amazônica, permite uma aposta incondicional em cada um deles. Ao se criar condições favoráveis para que possam aprender, atuar com autonomia, ocupar espaços de protagonismo, desenvolver o empreendedorismo, se está oportunizando a formação de pessoas proativas e com espírito de iniciativa. Alcançar esta qualidade no trabalho educativo-pastoral desenvolvido pressupõe estratégias, metodologias, dinâmicas, que tenham um foco claro do que se busca propor e trabalhar na criança, no adolescente ou no jovem.

Atividades de qualquer natureza serão sempre meios. A finalidade do que se pretende com a ação educativo-pastoral transcende o esporte, o aprendizado de uma profissão, o exercício da cultura, da arte ou de qualquer outra atividade em si. Envolver o interlocutor da ação educativo-pastoral em discussões críticas, serviços de voluntariado, exercícios de pensar, de planejar, de criar, de acreditar no próprio potencial, assimilar princípios e valores, pode levá-los a conquistar níveis de inserção social e de atuação muito acima do que conseguiria com o simples exercício de uma profissão. Vai, com certeza, fazer desabrochar o melhor do seu potencial e capacitá-lo para direcionar bem suas melhores energias. É a educação do hoje pensada e planejada para ajudar a preparar os sujeitos para o que ainda está por vir.

Mas, acima de tudo, hoje em dia, a melhor e a mais eficaz forma de prevenção é a Educação. Entre as diversas imposições da Educação, aquela que se inspira no critério preventivo, a saber, aquela que está atenta para desenvolver as energias que habilitam a pessoa a emergir para longe dos condicionamentos que a vida poderá trazer, capaz de afastar das experiências gravemente negativas apenas, nas quais ficariam comprometidos os recursos pessoais do sujeito, ou então, seja lá como for, para escapar delas, comportaria um dispêndio inútil e doloroso de energias.

Nós sabemos muito bem que a intuição de Dom Bosco foi a de trazer de volta o princípio social da prevenção, que propunha, muitas vezes e só apenas, a contenção da delinquência e às vezes também a repressão dos “elementos” potencialmente perturbadores da ordem pública, no campo educativo, com intenções nitidamente comprometedoras da pessoa humana. Preventivo acabou sendo sinônimo não somente nem principalmente do ato de conter os desvios, mas o de desenvolver os recursos da pessoa individual, em qualquer situação na qual ela se encontre. (Vecchi 1998)

D. Que fortaleça a resiliência

Atuar na perspectiva da preventividade comporta uma educação pensada para fortalecer a resiliência no sujeito da ação educativo-pastoral salesiana, que, ao mesmo tempo que traz dentro de si tantas possibilidades, é também fortemente marcado pelas condições em que vive e as duras experiências de vida que carrega.

Para a compreensão desse tópico vale reportar aqui parte do que o Pe. Marcos Sandrini escreveu sobre resiliência e que está contido na publicação mais completa sobre Sistema Preventivo e Direitos Humanos e da qual extraiu-se a síntese contida na primeira parte desse Caderno.

Assim escreve o Pe. Marcos:

"A Resiliência é a capacidade que uma pessoa tem de superar circunstâncias singulares de dificuldades... a capacidade de sair-se de modo aceitável apesar de algum estresse ou de uma adversidade que comporta, normalmente, o risco grave de um desembocar negativo.

A capacidade de reagir diante do perigo e a construção da resiliência dependem de alguns fatores como a natureza do acontecimento... o contexto de vida... as características individuais ligadas ao nível de desenvolvimento psicológico; as competências.. a consciência de estar em condição de enfrentar uma situação crítica. Outros fatores são os recursos, em particular a possibilidade de encontrar pessoas e um contexto capaz de desabrochar as energias latentes da pessoa, a possibilidade de adquirir estima e confiança em si mesma e nos outros, o ter um projeto, uma tarefa a ser levada adiante.

O Sistema Preventivo possui em si mesmo os recursos que permitem não apenas dar respostas eficazes a aspirações e a diferentes formas de pobreza juvenil, mas ajuda a tornar os jovens sujeitos ativos, protagonistas de evangelização e de renovação social.

Pessoas resilientes têm uma avaliação positiva de si, isto é, planejam escolhas importantes da vida, têm projetos para o próprio futuro e perseguem objetivos socialmente válidos.

A formação de atitudes resilientes precisa estar ligada a (...) um trabalho de prevenção, habilitar a enfrentar um possível evento crítico, desenvolvendo as potencialidades positivas presentes na pessoa ou a retomar, com os próprios recursos, um nível de vida aceitável depois de uma experiência negativa.

A experiência nos cárceres de Turim o tinha persuadido sobre as possibilidades de recuperação também dos jovens mais difíceis. Ele (Dom Bosco) constatou que era a falta de educação a causa do comportamento desviado e que, conscientizados da sua dignidade, se abriam à mudança desejando o bem e uma nova qualidade de vida."

É nesta mesma perspectiva que o Pe. Juan Edmundo Vecchi escreve sobre "o sentido salesiano da preventividade, como sendo uma característica interna da Educação. Ela pode ser aplicada também à recuperação dos sujeitos individuais, já atingidos pelas consequências da marginalidade e do desconforto. Antes, mais do que isso, como forma otimizante para despertar as energias deles, até então ainda sadias e, desse modo, conter, dentro dos devidos limites, uma eventual deterioração ou neutralização deles".

E. Que forme pessoas proativas

Dom Bosco e Madre Mazzarello possuíam uma visão clara de que os jovens deveriam ser formadores de outros jovens. Não hesitaram em confiar-lhes importantes responsabilidades de direção, de novas fundações, de cuidado junto aos educandos mais novos. Era investir no hoje do jovem olhando para ele no futuro. Foi assim que Dom Bosco transformou Miguel Rua no seu grande sucessor.

Pe. Miguel Rua, ou simplesmente Dom Rua. Era o primeiro Salesiano. Começa a trabalhar intensamente: ensina matemática e religião; assiste no refeitório, no pátio, na capela; tarde da noite, copia numa bela caligrafia as cartas e as publicações de Dom Bosco, e, enfim, estuda para ser padre. Tinha apenas 17 anos! Em novembro de 1884, o Papa Leão XIII nomeia o Padre Rua vigário e sucessor de Dom Bosco, que morrerá em seus braços quatro anos depois... Morreu no dia 6 de abril de 1910, com 73 anos. Com ele, a Sociedade passou de 773 a 4000 Salesianos, de 57 a 345 Casas, de 6 a 34 Inspetorias em 33 países. Paulo VI beatificou-o em 1972, dizendo: *"Ele fez da fonte um rio"*. ([Http://www.sdb.org/pt/santidade-salesiana/172-bem-aventurados/644-rua-michele-beato-it](http://www.sdb.org/pt/santidade-salesiana/172-bem-aventurados/644-rua-michele-beato-it))

Entregar responsabilidades e confiar é uma importante forma de educar. Os desafios nos fazem buscar superação e crescimento. A timidez, muitas vezes, não permite ou cria obstáculos para que a pessoa tome a iniciativa e chame para si ações para as quais se sente apta ou que gostaria de poder realizar individualmente ou com o grupo. Faz-se necessário que seja colocado em situações limites para que supere o medo ou a insegurança e comece a se lançar na realização do que é capaz, mas que, muitas vezes, não o faz pelo receio de tomar a iniciativa.

F. Que busque o interior e não apenas o exterior

Uma educação capaz de ser transformadora, de gerar cidadãos e cristãos empreendedores, autônomos deve alcançar o interior dos adolescentes e dos jovens que participam do processo educativo-pastoral. Vivenciar essa missão educativo-pastoral exige da organização muito mais do que a oferta de projetos e/ou atividades que forme para o conhecimento, que desenvolva aptidões, que prepare educandos com boas bases técnicas.

A formação da consciência, da vontade, o despertar para princípios éticos e morais passam através de um cuidado que envolve "regiões" mais profundas das pessoas, de uma ação que move a pessoa a partir de dentro, que colhe suas demandas interiores e o auxilia a encontrar respostas para seus anseios, sonhos, ideais, mas também suas angústias, seus medos, suas incertezas e até seus vazios espirituais.

Uma resposta assim qualificada requer espaços e, conseqüentemente, educadores que sejam pensados e preparados para escutar, acompanhar, orientar, ser diretor espiritual.

Um empresário paulista ao discutir com uma equipe salesiana a construção de um projeto para desenvolver um trabalho de formação para adolescentes e jovens, com atividades culturais, preparação técnica, atividades de lazer e esporte, afirmava: *“Não pode faltar um trabalho de oferecer “preceptores” aos jovens que serão alcançados por esse nosso trabalho”*. Usando uma expressão própria sua – preceptores –, talvez até muito pessoal no seu entender, quis afirmar que era essencial que na organização do trabalho a realizar seria fundamental ter-se pessoas capazes de oferecer escuta, orientação e acompanhamento ao sujeito que seria atendido pelo projeto.

A Estreia 2018, proposta pelo Pe. Ángel Fernandez Artimè, para Salesianas e Salesianos, pede para a família salesiana justamente esse tipo de acompanhamento.

2. UM MODO DE AGIR

O agir preventivamente, segundo a Identidade Carismática Salesiana, significa incidir sobre o modelo de proposta de trabalho a ser ofertado na Obra ou Presença Salesiana, sobre o planejamento que deve orientar tal oferta, sobre o olhar a ser dirigido ao território, sobre o tipo de sociedade que se quer e o modelo de atuação que se precisa ter para ajudar a formar a pessoa como um ator comprometido com a transformação social.

A práxis preventiva, embora com diversas nuances, compõe-se de duas atividades inseparáveis: satisfazer as necessidades primárias dos jovens (alimentação, vestuário, alojamento, segurança, desenvolvimento físico e psíquico, inserção social, valores) e dar vida a uma ação educativo-pastoral mais orgânica ao desenvolvimento integral da pessoa através da assistência, educação e socialização (Cf. Quadro Referencial SDB, 2014, p. 83-85). Tudo isso realizado com:

- a. Compaixão
- b. Projeto educativo-pastoral
- c. Combate às causas e com causas
- d. Metodologia

3. UM MODO DE PLANEJAR:

O Caderno 1 da Identidade Organizacional, ao trabalhar a Identidade Carismática, ainda que de modo sucinto, ofereceu o tom que aqui se quer aprofundar ao tratar de **PREVENTIVIDADE** de forma mais específica.

Na página 43 do referido caderno, em um box, vem reportado o que se lê abaixo:

Atuar com enfoque preventivo é, para Salesianos e Salesianas, um modo de antecipar-se às situações de vulnerabilidade ou de violação de direitos humanos, levando cada jovem a encontrar, no ambiente educativo, referências e motivações que o impulsionem a abrir-se naturalmente para o bem e nele permanecer. É uma manifestação genuína da Pastoral Juvenil Salesiana. Atuar preventivamente também significa encorajar a juventude a explorar suas melhores capacidades, apoiando cada sujeito nas suas escolhas fundamentais de vida.

Para um modelo de planejamento que procura antecipar-se às necessidades e aos desafios que são postos pela sociedade, pelo território, por um contexto de profundas transformações sociais, morais, tecnológicas e preparar pessoas para viver e atuar de forma adequada, tornam-se exigências essenciais:

A. Planejar com visão de médio e longo prazo

Planeja-se para uma ação que vai se efetivar no hoje, mas que possa ofertar respostas para situações que virão num futuro mais distante.

B. Planejar com técnica, com assessoria, com metodologia adequada e profissional

As empresas se utilizam desses recursos para se prepararem para colocar um produto no mercado. Como prescindir desses meios na hora de preparar o ser humano que vai ser chamado a viver e a atuar nesse mesmo mercado? Não fazê-lo significa atuar na base do “achismo”, do empirismo, do imprevisto.

C. **Buscar a intencionalidade da ação educativo-pastoral**

Desenvolver atividades nos mais diferentes campos, do lazer à formação profissional, do cultural ao espiritual, sem clareza do que exatamente se quer atingir ou alcançar no sujeito da ação educativo-pastoral, significa fazer “qualquer coisa”, que prepare para “alguma coisa”. É fazer um bem sem eficácia, sem intencionalidade educativo-pastoral, ou seja, sem clareza do que se quer e do porque se quer e do como atuar para se alcançar determinados objetivos. Eficácia e intencionalidade são essenciais para um resultado sustentável dentro do trabalho educativo.

D. **Transcender a simples vontade ou visão do gestor**

Gestores são pessoas que ocupam uma função que se desenvolve num determinado tempo e espaço. É alguém que está à frente de uma obra ou serviço num determinado momento ou período. Faz-se necessário evitar todo subjetivismo.

Um dos grandes limites na atuação que é desenvolvida pelo Poder Público, mas também internamente em muitas instituições sociais, é a descontinuidade do trabalho desenvolvido. Mudou o líder, o gestor, o diretor, muda o direcionamento do que vinha sendo realizado, perde-se na qualidade do que é ofertado, deixa-se de compreender o “porquê” ou a relevância de determinadas ações. Isso é decorrência da ausência de planejamento ou de um planejar centrado nas pessoas e não “nas” e “para” as necessidades de um determinado contexto. O bom gestor atua de forma coletiva.

E. **Avançar sobre a rotina, a mesmice, a zona de conforto e buscar caminhos novos, novas soluções**

Planejamentos que se renovam em continuidade e onde a única atualização se dá na agenda ou calendário de datas é fadado a tornar-se naturalmente ineficiente e inócuo nos resultados. Além de gerar acomodação dos profissionais, tornam-se dispendiosos e improdutivos quanto aos objetivos e às metas do trabalho desenvolvido. Faz-se necessário estabelecer dentro da instituição hábitos e espaços permanentes de reflexão, de estudo, que façam parte da rotina de forma sistemática. Tais reflexões e estudos geram insumos para um planejamento adequado. A plataforma do SIGAR/Bússola, bem alimentada, torna-se uma importante ferramenta para análise da realidade e estudo do contexto das crianças, dos adolescentes e dos jovens atendidos em um projeto salesiano.

F. **Abrir-se à escuta de todos os envolvidos e buscar decisões partilhadas**

Compreender o destinatário da ação educativo-pastoral como um interlocutor, um agente ativo do processo educacional e corresponsável na própria formação requer que gestores, educadores e educandos tornem-se todos sujeitos ativos do processo de planejar, de organizar e de desenvolver um trabalho de educação. Em outras palavras, e dentro de um princípio e de um agir bem salesiano, significa tornar o sujeito da nossa ação educativo-pastoral, também sujeito da ação de planejar, executar e avaliar um projeto.

Há que se trabalhar, ainda, pensando mecanismos de envolvimento de diferentes atores sociais, dos mais variados parceiros, de outras instituições e áreas com as quais atuamos para que todos possam sentir-se participantes e corresponsáveis pelo Projeto Educativo-Pastoral Salesiano. Essa é também uma importante forma de trabalho realizado em rede.

G. Criar dispositivos que deem estabilidade à ação educativo-pastoral

Ação em rede, atuação com estratégias metodológicas bem definidas, planejamento sólido e construído coletivamente são alguns dos procedimentos que geram estabilidade às ações evitando que fiquem à mercê de como “sopram os ventos”.

Pensar tais dispositivos responde também ao que foi trazido nas letras “c” e “d” acima, ou seja, ao que tange à intencionalidade do que se faz e à superação da vontade imediata de quem está à frente do trabalho em um determinado momento.

A ação que está vinculada a uma pessoa, seja um gestor público ou particular, ou a uma única instituição, está fadada a ter o seu limite definido pela pessoa que lidera a ação ou pela participação de uma determinada instituição. Qualquer mudança pode significar imediata interrupção do trabalho desenvolvido ou perda na qualidade do mesmo.

Uma ação levada adiante por um grupo de pessoas (conselho gestor, coordenadores de diferentes áreas) ou por um conjunto de diferentes instituições, tem maiores possibilidades de continuidade e, inclusive, de maior qualidade no serviço e de melhores resultados. Prolonga-se no tempo com eficácia, porque tem bases mais consistentes de sustentação.

4. DEIXAR-SE RESSIGNIFICAR:

No Capítulo Geral XXIII das Filhas de Maria Auxiliadora, o número 63 afirma: “A ação educativa em rede implica hoje ressignificar nossas presenças e pensar outras novas presenças na ótica da preventividade”.

Essas duas linhas indicam para nós compromissos que estão sendo trazidos de forma sistemática pela RSB-Social, ou seja: a ação em rede e a busca da ressignificação das nossas presenças. Acrescenta, porém, a necessidade de se pensar novas presenças na ótica da preventividade, que nos coloca dentro da temática aqui refletida. Precisamos acolher o desafio do novo, olhando para o futuro. Esse é também um sentido de “preventividade” para nós.

O tempo presente com seus desafios e riquezas: “com D. Bosco e com os tempos”

O tempo que vivemos hoje se apresenta para nós com grandes e difíceis desafios que nascem

do contexto cultural, social, econômico, ideológico. Tudo acentuado por profundas mudanças tecnológicas. As mudanças se apresentam como uma característica presente em todas as realidades sociais e acontecendo de forma muito veloz. Faz-se necessário ter um olhar com horizontes que vão “muito mais além” do que o momento presente que nos envolve. Usando tudo o que o momento atual apresenta como riquezas desse tempo, há que se buscar, contudo, uma projetualidade que permita olhar para o futuro e realizar ações que sejam duradouras no tempo.

De Dom Bosco sempre se disse que vivia o hoje como se visse o invisível, indo muito além do seu tempo. Refletindo nessa perspectiva, Pe. João Mendonça assim escreve:

Na época em que a Sociologia e a Psicologia começavam a despontar, Dom Bosco soube intuir que algo novo estava nascendo na sociedade. Hoje, Dom Bosco estaria mergulhado nas informações, nos debates sobre questões juvenis e sociais, conheceria as pesquisas e, sempre conectado aos sinais, não ficaria à margem da revolução midiática. Com certeza Dom Bosco ousaria e implementaria com senso crítico o melhor da tecnologia disponível para chegar à meta de suas utopias. Ele não foi um homem acomodado, indiferente às novidades. Pelo contrário, sabia discernir o joio do trigo.

Hoje, ele não perderia tempo nem oportunidades para responder prontamente aos apelos de Francisco: “Quero uma Igreja em saída”. Certamente Dom Bosco construiria uma grande e ousada rede de ações, com parcerias engenhosas para criar novos pátios de educação e evangelização, trabalho, experiência religiosa, presença em ambientes existenciais dos jovens, ou seja, não descansaria enquanto não tivesse além do possível; porque Dom Bosco vivia “como se visse o invisível”. (Portal do Boletim Salesiano, 16/08/2017 <http://www.boletimsalesiano.org.br/portal/index.php/salesianidade/item/8311-se-dom-bosco-vivesse-hoje>)

A. Buscar atuar nas causas

Atuar na perspectiva da preventividade leva à projeção de um trabalho que foca o agir nas causas que estão na base dos problemas ou das realidades que se busca transformar a partir de uma intervenção educativo-pastoral. Agir sobre as consequências é a postura de quem se empenha para “enxugar o chão”, mais do que engendrar esforços para “fechar a torneira”.

Na análise do contexto, que deve inspirar e orientar os processos educativos a serem ofertados para crianças, adolescentes e jovens que chegam até uma Obra ou Presença Salesiana, se requer um olhar atento e capaz de identificar, para além do que aparece num primeiro momento como objeto de atenção no trabalho a ser realizado, o que está na base, ou seja, na origem do problema.

B. Olhar voltado para a comunidade

As estruturas tendem a engessar e manter dentro de condições estáticas ações e serviços que tornam-se naturalmente repetitivos com o passar do tempo. Ir ao encontro da comunidade e compreender suas demandas e necessidades, deixar-se interpelar pelos movimentos naturais que acompanham a realidade da vida dos adolescentes e dos jovens traz consigo apelos sempre novos.

A opção da RSB-Social de buscar um processo de ressignificação das Obras e Presenças a partir do território conduz, naturalmente, para um planejamento e uma atuação na ótica da preventividade. A comunidade apresenta suas demandas e necessidades, e a Obra, na realização do seu Projeto Educativo-Pastoral, busca responder de forma atual e criativa a esses anseios. Cria-se, necessariamente, um movimento dinâmico, com respostas alinhadas com o momento, dentro das exigências atuais e com condições de se projetar para o futuro. As estruturas são ferramentas, às vezes mais ou às vezes menos úteis, que devem auxiliar, mas que não podem ditar, nem restringir e nem condicionar a ação educativo-pastoral a ser desenvolvida. A pergunta a ser feita é: o que os adolescentes, os jovens, suas famílias, a sociedade que nos está próxima ou na qual estamos inseridos, o que eles esperam de nós?

C. Realidade das famílias

O olhar preventivo sobre a realidade requer a capacidade de, para além da criança, do adolescente ou do jovem atendidos em um determinado projeto, ter a capacidade de chegar até sua família. Não raro os problemas têm ali sua origem, ou muitas vezes é ali que se manifestam, e é na família que precisam receber a maior parte das atenções e dos cuidados.

Negligenciar, subestimar ou não olhar com o devido cuidado a família dos que são atendidos em programas sociais pode levar a resultados de pouca eficácia ou com baixa capacidade de prolongarem sua eficácia na vida da criança, do adolescente e do jovem. A promoção dos educandos pressupõe, necessariamente, a promoção e o fortalecimento da família, local de sua origem e de sua referência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLETIM SALESIANO BRASIL. *Se Dom Bosco vivesse hoje*. Publicado 16 de agosto de 2017: <http://www.boletimsalesiano.org.br/portal/index.php/salesianidade/item/8311-se-dom-bosco-vivesse- hoje>. Consultado em 15 de março de 2018.
- CONSTITUIÇÕES E REGULAMENTOS DA SOCIEDADE DE SÃO FRANCISCO DE SALES. 3ª edição. Roma, 2015.
- CONSTITUIÇÕES E REGULAMENTOS DO INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA. Roma, 2015.
- DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL, SDB. *A Pastoral Juvenil Salesiana: quadro referencial*. Tradução de José Antenor Velho. 3ª edição, Brasília: Editora S.D.B., 2014.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA). Texto compilado. Vide Lei nº 13.105 de 2015. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm. Consultado em 18 de junho de 2016.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários para a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação*. São Paulo: Vortex, 1997.
- HERRERO, Josep V. *Manual del educador social: Intervención em Servicios Sociales*. Madrid – ES: Pirâmide, 2010.
- INSTITUTO FILHAS DE MARIA AUXILIADORA. *Capítulo Geral 23: alargai o olhar com os jovens, missionárias de esperança e alegria*. Roma, 2014.
- INSTITUTO FILHAS DE MARIA AUXILIADORA. *Para que tenham vida e vida em abundância: linhas orientadoras da missão educativa das FMA (LOME)*. Turim: Elledici, 2005.
- LENTI, Arthur J. *Dom Bosco: história e carisma*. v.1. Origem: dos Becchi a Valdocco 1815-1849. Brasília: Edebê, 2012.

REDE SALESIANA BRASIL DE AÇÃO SOCIAL. *Caderno de Identidade Educativo-Pastoral*. Série Documentos de Referência da Ação Social Salesiana em Rede no Brasil 2. Brasília, 2017.

REDE SALESIANA BRASIL DE AÇÃO SOCIAL. *Caderno de Identidade Organizacional*. Série Documentos de Referência da Ação Social Salesiana em Rede no Brasil 1. Brasília, 2015.

REDE SALESIANA DE ESCOLAS (CIB/CISBRASIL). *Projeto pedagógico: Marco Referencial*. Documento 01. Brasília: Editora Salesiana, 2005.

SALESIANOS DE BOM BOSCO. *Bem-aventurado Miguel Rua (1937-1910)*: www.sdb.org/pt/santidad-salesiana/172-bem-aventurados/644-rua-michele-beato-it. Consultado em 15 de março de 2018.

SANDRINI, Pe. Marcos. *Sistema Preventivo e Direitos Humanos*. In REDE SALESIANA BRASIL DE AÇÃO SOCIAL. *Caderno de Identidade Carismática*. Série Documentos de Referência da Ação Social Salesiana em Rede no Brasil 3. Brasília, 2018.

SERRANO, Glória Pérez. *Pedagogia Social, Educação Social: construcción científica e intervención práctica*. Madrid: Narcea, 2004.

VECCHI, Juan Edmundo. *Salesianos e jovens em situação de risco* in Meeting Ragazzi di Strada (Ragazzi di Strada - VIS - Volontariato Internazionale per lo Sviluppo). Tradução do Pe. Júlio Bersano. São Paulo, 2000.

VILLANUEVA, Pe. Pascual Chávez. *Estreia 2008: "Eduquemos com o coração de Dom Bosco"*. São Paulo: Salesiana, 2008.

VILLANUEVA, Pe. Pascual Chávez. *Estreia 2013: "Alegrai-vos sempre no Senhor; repito, alegrai-vos" (Fl 4,4). Como Dom Bosco educador, ofereçamos aos jovens o evangelho da alegria mediante a pedagogia da bondade*. Brasília: Editora Dom Bosco, 2013.

YUS, Rafael. *Educação integral: uma educação holística para o século XXI*. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Arimed editora, 2002.

Rede Salesiana Brasil de Ação Social



IDENTIDADE CARISMÁTICA SALESIANA:

É o “DNA permanente” que molda e orienta o modo de sermos Salesianos e Salesianas, muito além do modo operativo dos trabalhos. Torna-nos irmãos e irmãs em um mesmo projeto educativo-pastoral como parte da Igreja e da sociedade, ao mesmo tempo em que acolhe leigos e leigas como protagonistas da Família Salesiana em comunhão com um único carisma.

Manifesta-se no método educativo, no modo de ser e de atuar dos educadores, na qualidade do ambiente, no modelo de espiritualidade, dentre outros. Ele faz da criança, do adolescente e do jovem o centro do trabalho educativo-pastoral da ação social salesiana em rede no Brasil.

(Caderno de Identidade Organizacional p. 30 e 37)



Rede Salesiana Brasil de Ação Social

Diretoria Executiva | Escritório de Brasília
SHCS CR Q. 506 Bloco B Lj 65/66 Asa Sul
Cep 70350-525 | Brasília (DF)
Telefone: (61) 3214-2300

